

Anais do XII Congresso Brasileiro de Medicina Antroposófica Proceedings of XII Brazilian Congress of Anthroposophic Medicine

Temas livres

Promoção à saúde em atenção primária: uma abordagem holística

Paulo Maurício de Oliveira Vieira

Departamento de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei e Secretaria Municipal de Saúde de São João del-Rei - MG
Endereço para correspondência: paulomauricio@ufsj.edu.br

Justificativa: O Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil tem investido na construção de uma política pública que trabalhe por uma saúde integral, operando na atenção, promoção, proteção e recuperação da saúde. A promoção à saúde envolve fatores sociais, econômicos, ambientais e comunitários. Um aspecto importante da promoção é a capacidade do indivíduo tornar-se consciente e corresponsável pelo seu processo de saúde e adoecimento. Este relato pretende demonstrar uma abordagem holística de trabalho em grupo com idosos fundamentada na medicina antroposófica (MA) no trabalho desenvolvido no SUS e em Centro de Convivência para Idosos (CCI). A contribuição da MA com trabalhos individuais e coletivos aponta para um novo paradigma de atuação na saúde, ampliando reflexões e mudanças de atitudes. **Objetivo:** Relatar experiência de promoção à saúde em grupos de idosos através de uma abordagem holística. **Método:** Demonstrar a abordagem coletiva realizada em dois grupos: Centro de Referência em Medicina Antroposófica (SUS de São João del-Rei, MG) e São Joaquim para Maturidade (CCI, Carapicuíba, SP) [Alterado para Centro A em MG e Centro B em SP]. Aborda a prática realizada no período da quaresma de 2015 com o tema de reflexão "As sete súplicas do Pai Nosso", fundamentada na palestra de Rudolf Steiner.¹ A metodologia utilizada foi exposição oral, perguntas e partilha em plenária. A exposição desse trabalho terá a abordagem teórica fundamentada nos conceitos antroposóficos da quadrimembração através da observação do Pai Nosso. **Resultados:** Os participantes compartilharam a prática da oração e refletiram sobre as sete qualidades existentes no Pai Nosso e sua influência na história de vida: fatores culturais, padrões, hábitos e conceitos. Consideraram influências positivas e negativas na relação interpessoal e satisfação com a vida. O sentimento de culpa e o perdão foram trabalhados com enfoque transformador. Por fim, definiram metas para o futuro. **Conclusão:** A abordagem em grupos operativos fundamentada na antroposofia estimula o ser humano a desenvolver uma nova forma de consciência. Esta nova consciência é algo que nunca existiu no desenvolvimento da humanidade. A metodologia utilizada traz à consciência o que vive escondido no interior do ser humano e apri-siona o ser primordial, envolto pelo mundo dos sentimentos. Ajuda o eu, através de um olhar contemplativo, atuar no corpo etérico e este no corpo astral transformando o pensar, o sentir e o querer. Esta técnica de trabalho promove a individualidade e é libertadora.

Referência bibliográfica:

1. Steiner R. As origens do Pai Nosso: considerações esotéricas. São Paulo: Antroposófica; 1994.

Desafios para atuação com medicina e terapias antroposóficas no Sistema Único de Saúde (SUS): soluções possíveis para a assistência farmacêutica, atendimento de metas e trabalho multidisciplinar
Iracema de Almeida Benevides,* Crislaine Martins, Natália Nogueira da Silva, Simone Correa Rodrigues, Camila de Almeida N. Rezende, Emí A. Morgado, Helena Maria Barbosa Ferreira, Hígor Eduardo Peters de Rezende, Luzianne Maria D. A. Guimarães, Rossana Zampa Varandas, Viviane Nakayama Borges Vasconcellos, Antônio José Marques, Márcio Pedro, Aurélio Villalba Cordoniz

Associação Antroposófica Estrada Real

*Endereço para correspondência: iracema.benevides@gmail.com

Justificativa: O Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares da Associação Antroposófica Estrada Real (APICS/AAER) atua na prestação de serviços de medicina e terapias antroposóficas junto ao município de Matias Barbosa (MG) por meio de edital público. Está prevista a atuação de equipe multidisciplinar antroposófica composta por médicos, equipe de enfermagem, nutrição, psicologia, eurtmia, fisioterapia, terapias corporais, entre outras modalidades disponíveis com cumprimento de meta mensal de 380 atendimentos. **Métodos:** Estudo descritivo qualitativo com coleta de dados primários. Foram analisadas as atas de reunião de equipe e coletados os relatos dos profissionais de saúde em relação aos princípios obstáculos ao trabalho e as soluções desenvolvidas para viabilizar a efetividade dos atendimentos com medicina e terapias antroposóficas no SUS. **Resultados:** O APICS, criado em outubro de 2014, possui experiência acumulada de atendimentos gratuitos ou conveniados pelo SUS municipal desde 2005 quando foi criado o Hospital Antroposófico de Matias Barbosa. Desde 2010 possui convênio com a Prefeitura Municipal para atendimentos antroposóficos com média de

400 consultas e procedimentos/mês. Muitos membros da atual equipe de saúde atuam no serviço há mais de três anos e alguns desde a sua fundação. De acordo com os relatos, as principais dificuldades para desenvolvimento do trabalho são a escassez de recursos públicos e de apoiadores, inadequação dos espaços (obra inacabada), limitações dos pacientes para aquisição dos remédios antroposóficos, condição de voluntariado, tempo curto para atendimentos individuais e discussão dos casos, ausência de prontuário comum. Entre as soluções encontradas reconheceu-se como extremamente vantajosa a prescrição de homeopáticos e fitoterápicos com visão antroposófica, a parceria com a Associação Agrícola Monte Alegre – produtora de ervas medicinais –, a adoção de prontuário comum e definição de agenda de reuniões de equipe e com a Secretaria Municipal de Saúde e elaboração de materiais informativos. **Conclusão:** A definição de meta mensal de no mínimo 380 atendimentos individuais e coletivos em Medicina e Terapias Antroposóficas junto ao SUS de Matias Barbosa (MG) por equipe multidisciplinar antroposófica levanta o debate sobre adaptações necessárias ao modelo clássico de atendimento terapêutico privado. As limitações geraram aprendizado e busca por soluções criativas e inovadoras para a equipe do APICS.

Ambulatório didático-social da ABMA-MG: dados de atendimento dos anos 2012 a 2014 **Ana Flávia Costa Martins, Tânia Maria Kossoski Félix, Rosângela Macedo, Maria Regina Reis Cançado***

Associação Brasileira de Medicina Antroposófica - Regional Minas Gerais (ABMA-MG)

*Endereço para correspondência: mariareginareis@uol.com.br

Justificativa: o ambulatório didático-social da ABMA-MG completou dez anos em 2014 de atendimento ininterrupto. Fruto do trabalho e esforço conjunto de diversos voluntários – médicos e terapeutas antroposóficos – ao longo de tantos anos, justifica-se registrar e divulgar dados do seu atendimento ao público de baixa renda e também o atendimento à demanda por estágios dos profissionais dos diversos cursos de formação (medicina antroposófica, terapia artística, quirofonética, aconselhamento biográfico) realizados no estado de Minas Gerais. **Objetivos:** Resgatar a história do ambulatório didático-social da ABMA-MG; divulgar os dados mais recentes de registro dos atendimentos médicos; a partir desses dados obter informações sobre o público que busca o atendimento em medicina antroposófica de baixo custo. **Métodos:** análise de registro numérico de dados de atendimento médico efetuados em planilha própria no ambulatório didático-social ABMA-MG dos anos 2012 a 2014, através de gráficos. **Resultados:** houve um crescente a cada ano no total de atendimentos realizados no ambulatório no período estudado, com predominância de pacientes do sexo feminino, principalmente com diagnósticos de transtorno mental e quadros crônicos em geral, tais como hipertensão, alergias respiratórias e doenças osteomusculares. Houve grande número de pacientes com nível superior de escolaridade e são residentes em todas as regiões do município de Belo Horizonte e também da Grande Belo Horizonte. Um número significativo veio de várias cidades do interior de Minas Gerais. **Conclusão:** o ambulatório didático-social da ABMA-MG vem cumprindo ao longo dos seus 11 anos de atividades suas duas importantes tarefas: oferecendo estágios práticos aos alunos dos cursos de formação médica e terapias antroposóficas e consultas médicas e terapêuticas antroposóficas a um número cada vez maior de pacientes de baixa renda, O grande número de retornos às consultas mostra o grau da adesão ao tratamento, já que os diagnósticos que predominaram foram de quadros crônicos.

Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (APICS) da Associação Antroposófica Estrada Real (AAER): perspectivas de atuação como modelo de assistência, ensino e pesquisa no Sistema Único de Saúde (SUS)

Iracema de Almeida Benevides,* Crislaine Martins, Natália Nogueira da Silva, Simone Correa Rodrigues, Camila de Almeida N. Rezende Emí A. Morgado, Helena Maria Barbosa Ferreira, Higor Eduardo Peters de Rezende, Luzianne Maria D. A. Guimarães, Rossana Zampa Varandas, Viviane Nakayama Borges Vasconcellos, Aurélio Villalba Cordoniz, Antônio José Marques, Márcio Pedro

Associação Antroposófica Estrada Real

Endereço para correspondência: iracema.benevides@gmail.com

Justificativa: O APICS-AAER venceu edital de chamamento público, no início de 2015, para prestação de serviços de medicina e terapias antroposóficas junto ao município de Matias Barbosa (MG) prevendo atuação de equipe multidisciplinar antroposófica composta por médicos, equipe de enfermagem, nutrição, psicologia, eurtmia, fisioterapia, terapias corporais, entre outras modalidades disponíveis. A iniciativa conhecida como Hospital Antroposófico de Matias Barbosa (HAMB), dirigida pela AAER, passou por grandes transformações em 2014. O APICS-AAER foi criado com vistas a garantir a continuidade dos serviços desenvolvidos e ampliar parcerias e linhas de ação. **Métodos:** Estudo descritivo qualitativo com ênfase no relato histórico, na perspectiva dos atores envolvidos. **Resultados:** O APICS, criado em outubro de 2014, deu continuidade às ações que vinham sendo desenvolvidas no serviço denominado HAMB, cuja estrutura física encontra-se ainda em fase de construção após nove anos desde sua fundação. A equipe de saúde

e pessoal administrativo participou ativamente da transformação institucional, assumindo maior protagonismo. Em 2014 a AAER estabeleceu duas linhas distintas de atuação (Saúde e Assistência Social), elegendo serviços de medicina e terapias antroposóficas a serem prestados ao SUS do município de Matias Barbosa, em caráter ambulatorial. **Conclusão:** O APICS cumpre meta mensal de no mínimo 380 atendimentos em medicina e terapias antroposóficas junto ao SUS de Matias Barbosa por equipe multidisciplinar antroposófica. Além da vertente assistencial o APICS recebe alunos do curso de formação em medicina e terapias antroposóficas da Faculdade Suprema de Juiz de Fora (MG). A equipe está preparando-se para a introdução de prontuários informatizados com definição de protocolos para acompanhamento de casos individuais, de série de casos e desenvolvimento de pesquisa em medicina antroposófica em geral, visando estruturar um modelo de atuação triplíce, no SUS: assistência-ensino e pesquisa

Implementação da medicina antroposófica no Serviço de Desospitalização do Hospital Federal do Andaraí com a criação do Ambulatório Didático de Medicina Antroposófica

Octávia Del-Vecchio Machado,* Ester Menezes, Lucilene Fróes do Nascimento

Hospital Federal do Andaraí (HFA) – Serviço de Apoio à Desospitalização (SADES)

Associação Brasileira de Medicina Antroposófica – Regional Rio de Janeiro (ABMA-RJ)

*Endereço para correspondência: octaviadvdm@hotmail.com

Justificativa: O aumento da expectativa de vida da população brasileira traz também a necessidade de se pensar nova forma de funcionamento do sistema de saúde que não estava habilitado ao tratamento da população idosa, onde a prevalência das doenças crônicas, com suas peculiaridades multifatoriais, exigem um olhar diferenciado em sua abordagem e cuidados multiprofissionais. Cada vez mais essa população recorre ao atendimento público buscando alívio para seus problemas de saúde. A Organização Mundial da Saúde recomenda que os países membros incluam as práticas integrativas e complementares aos seus sistemas de saúde, como estratégia de redução de custos e melhora da qualidade do atendimento. A medicina antroposófica (MA) é um sistema de tratamento que faz uso dos recursos diagnósticos e terapêuticos da medicina convencional, mas que se propõe a ampliar essa atuação a partir de uma base filosófica própria, a antroposofia. Provê uma visão humanista da medicina, pois trabalha a partir de uma imagem mais completa do ser humano na saúde e na doença. Esse método de diagnóstico e terapia olha para o homem como um ser que tem uma unidade de corpo, alma e espírito dentro do contexto do meio social que ele vive. A implementação do Ambulatório Didático de Medicina Antroposófica, dentro do SADES que vem funcionando com o modelo antroposófico desde sua criação em 2012, tem como finalidade servir como campo de estágio e treinamento para os médicos, alunos do curso de MA realizado pela ABMA-RJ e também oferecer atendimento em MA e suas terapias, aos pacientes portadores de doenças crônicas matriculados no ambulatório do HFA. Essa proposta de trabalho, atende tanto às necessidades de otimização de recursos com a redução de internações quanto às melhora na qualidade do cuidado direcionado e individualizado dessa clientela. **Objetivos:** Capacitar os médicos alunos do curso de MA ao atendimento e manejo do paciente crônico com a medicina ampliada pela antroposofia estimulando o entrosamento com uma equipe interdisciplinar; divulgar as bases da MA no contexto hospitalar; o estudo e relato de casos atendidos no ambulatório; oferecer a população que recorre ao hospital um atendimento que incorpora as práticas da MA com excelente nível de qualidade e desse modo atender às recomendações da XI Conferência Nacional de Saúde, melhorando a qualidade do atendimento aos pacientes, e contribuindo com a lógica de racionalização do uso de recursos na rede pública de saúde. **Método e recursos humanos:** Formalização do Termo de Cooperação Técnico Científica entre o HFA e a ABMA-RJ com publicação no Diário Oficial da União. Atendimento supervisionado aos pacientes agendados para o ambulatório didático de MA do HFA. As atividades são desenvolvidas no ambulatório, às terças e quartas-feiras no período de 13 às 17 horas, nas salas do 4º andar da Unidade de Pacientes Externos. Após a avaliação do médico antroposófico é traçado a conduta terapêutica para o caso e, sempre que for necessário, o paciente é encaminhado para as terapias complementares (terapias externas, reorganização neurofuncional – método Padovan e aconselhamento biográfico). **Recursos humanos:** Equipe interdisciplinar do SADES formada por um médico antroposófico, uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem com curso em terapias externas e deslizamento rítmico, 01 terapeuta ocupacional com formação básica em antroposofia, uma fonoaudióloga com formação básica em antroposofia e em formação no método Padovan, uma psicóloga com curso de terapias externas e fitoterapia, uma fisioterapeuta com treinamento em aplicações externas e curso de cuidados paliativos. Contamos ainda com a colaboração como voluntários de: uma psicóloga aconselhadora biográfica em formação, uma fonoaudióloga do especialista método Padovan e uma massagista rítmica. **Resultados:** Embora com um curto período de funcionamento (Iniciamos nossas atividades em abril de 2015), já pudemos observar a boa repercussão dentro do HFA junto a alguns colegas e funcionários que ficaram interessados nesta forma de atendimento. Realizamos neste período 16 consultas médicas com quatro já em atendimento com terapias externas e deslizamento rítmico (sessões semanais), um em atendimento com aconselhamento biográfico e dois atendimentos com o método Padovan. **Conclusão:** Essa experiência atende a diversos interesses do campo pessoal e profissional de cada elemento da equipe do SADES e aponta para um modo de atuação integrada proposto no modelo de trabalho ampliado pela antroposofia. A troca constante

de conhecimento estimulada pelos alunos estagiários do curso de MA e a equipe interprofissional do SADES, estimula o interesse dos profissionais ao aprofundamento dos estudos, qualificando o serviço na educação e assistência e futuramente na pesquisa clínica.

Implantação do observatório de medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde do município de Uberlândia: avaliação do primeiro ano de experiência.

Tânia Helena Alvares

Núcleo de Práticas Integrativas da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia - MG

Endereço para correspondência: antroposoficaudia@gmail.com

Justificativa: Seguindo-se a aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Estado de Minas Gerais em 2009, promulga-se no ano de 2013 a Lei nº 11309 e o decreto nº 14597, que dispõem sobre o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Em 2014 a medicina antroposófica foi incorporada ao Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Município e iniciou-se a implantação do observatório de medicina antroposófica. **Objetivo:** Avaliar o primeiro ano de implantação de um serviço que visa a assistência aos beneficiários, a conscientização e treinamento dos profissionais de saúde, o incentivo a pesquisa e a sensibilização da comunidade para uma prática médica que promove a saúde integral no seu contexto vital, emocional, social e espiritual. **Métodos:** Iniciou-se a implantação do serviço em agosto de 2014, com um curso de noções básicas de antroposofia aplicada à saúde para os profissionais da rede municipal, ambulatório médico e grupo de meditação terapêutica para tratamento da dor crônica refratária em pacientes com doenças osteoarticulares, e um projeto para introduzir a abordagem antroposófica no acompanhamento dos primeiros três anos da criança considerando as fases de sua geração, gestação, parto e puerpério. **Resultados:** Dez profissionais iniciaram o curso: duas psicólogas, uma nutricionista, uma médica ginecologista-obstetra, uma médica pediatra, uma técnica de enfermagem, uma fonoaudióloga, uma educadora infantil e uma doula. Cinco delas disponibilizaram-se como parceiras no desenvolvimento de projetos junto as suas unidades. Quinze pacientes com dor crônica refratária submeteram-se ao protocolo médico terapêutico antroposófico, sete (47%) apresentaram melhora e seis (40%) remissão da dor. O projeto de introdução da abordagem antroposófica no acompanhamento dos primeiros três anos da criança está em fase de elaboração. **Conclusão:** Os profissionais e os beneficiários envolvidos no processo aderiram à abordagem médica e terapêutica antroposófica. Esta prática foi reconhecida como sendo eficaz nos casos de dor crônica refratária ao tratamento convencional e como uma proposta inovadora para a ampliação da abordagem médica na promoção da saúde integral.

Referência bibliográfica:

1- Brasil. Decreto nº 4309-A, de 30 de dezembro de 2013. Diário Oficial do Município, Uberlândia, MG. Dispõe sobre o programa municipal de práticas integrativas e complementares em saúde - PMPICS, e dá outras providências.

Doenças prevalentes em pacientes de uma Unidade Básica de Porto Alegre de 40 a 69 anos de idade – uma visão médico-antroposófica a partir da biografia humana

Linda Chee Ming Tse

Unidade de Saúde Passo das Pedras, Prefeitura Municipal de Porto Alegre - RS

Endereço para correspondência: linda.cm.tse@terra.com.br

Objetivo: Conhecer a prevalência das doenças da Unidade Básica de Saúde, na faixa etária de 40 a 69 anos de idade. **Justificativa:** Conhecer melhor a população atendida, ampliar a visão do atendimento clínico, ligar as doenças à curva biográfica, fazer a ponte entre o Sistema Único de Saúde e a antroposofia. **Metodologia:** Questionário com identificação, hábitos, peso, principais doenças, lista de emoções, medicamentos. Respondido por 50 pacientes. **Resultados:** Período de atendimento de junho a agosto de 2003. Número de pacientes: 374, destes 227 (60,6%) entre 40 e 69 anos. Distribuição: 45 mulheres (90%) e 5 homens (10%). Doenças prevalentes: hipertensão arterial sistêmica (HAS) (64%), transtorno do sono (62%), obesidade (44%), sobrepeso (32%), soma dos dois últimos (76%), dislipidemia (36%), síndrome metabólica (SM) (32%), depressão (30%), problemas cardíacos (26%), problemas de coluna vertebral e musculoesqueléticos (26%), diabetes mellitus (DM) (22%), ansiedade (22%), tabagismo (18%), asma brônquica (10%). A lista segue. **Conclusão:** praticamente todas as doenças estudadas nesse período de vida foram doenças esclerosantes e não inflamatórias. São dadas sugestões do que se pode fazer para melhorarmos, baseando-nos na trimembrança (sistemas neurossensorial, rítmico e metabólico-sexual-locomotor) e quadrimembrança (eu, corpos astral, etérico e físico): como "endurecer" menos, como trazer mais calor e mais movimento, como harmonizar o corpo astral, como fortalecer o eu, como prevenir a perda da etericidade. Doenças analisadas: HAS, SM, DM. HAS essencial: o termo essencial denota desconhecimento da causa, mas isso tem que ser revisto, pois observam-se seis fatores de risco associados. Estes podem estar associados a dado

considerado pela antroposofia, o corpo astral. Mostra-se local de reabsorção das proteínas, onde são animadas, vivificadas, astralizadas: irradiação renal. DM: aponta-se fator normalmente não mencionado: na descida da luz ou do eu para o metabolismo, há um bloqueio, daí o porquê do eu metabólico fraco. SM: esquema renina-angiotensina-aldosterona.

Referência bibliográfica:

- D'Herbois LC. Luz, escuridão e cor na pintura terapêutica [apostilado]. São Paulo; 1996.
- Duncan BB. Medicina ambulatorial - Conduas de atenção primária baseadas em evidências. 4a ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.
- Ghelman R. Uma visão fenomenológica do sistema endócrino. *Arte Médica Ampliada*. 2010;30(3):4-15.
- Husemann F, Wolff O. A imagem do homem como base da arte médica. São Paulo: Associação Beneficente Tobias; 1992.
- Volkmann P. Irradiação renal. *Arte Médica Ampliada*. 1996;26(1 e 2):3-14.

Ambulatório de Medicina Orientada pela Antroposofia no HU-CAS UFJF – SUS

Fernando Abrão,* Aloísio Carlos Couri Gamonal, Maria do Carmo Conte Vale, Kelly Fabiane de Freitas Miranda

*Endereço para correspondência: fernandoabrao@terapeuticumraphael.com.br

Justificativa: A medicina antroposófica (MA) vem obtendo inserções em vários setores do sistema da saúde pública do país, através de diferentes modalidades na atenção. O Ambulatório de Medicina Orientada pela Antroposofia no HU-CAS UFJF – SUS é uma modalidade de atendimento aos pacientes por demanda espontânea, por meio de marcação de consultas diretamente no balcão do HU-CAS e também por encaminhamentos de especialistas do SUS. Utiliza o sistema de agendamento de referência e contrarreferência do município de Juiz de Fora e municípios vizinhos. **Objetivos:** Apresentar esta modalidade de atenção à saúde através da MA, como mais uma opção de inserção no Sistema Único de Saúde (SUS). **Resultados:** Por meio do atendimento médico ininterrupto semanal à comunidade, tal prática vem ganhando maior visibilidade na comunidade de Juiz de Fora e seu entorno, sendo que a MA foi incluída no Conselho Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES) do HU-CAS UFJF. Paralelamente vêm sendo desenvolvidos artigos científicos e um projeto de pesquisa apoiado pelo CNPq. **Discussão:** Perseverança e trabalho diário são a base necessária para que possam ser criadas cada vez mais condições institucionais que permitam o acesso da população aos recursos da antroposofia aplicada à saúde.

Contribuição da antroposofia em gestante com esclerose múltipla: estudo de caso

Marieta S. M. Carvalho, Patrícia A. Oliveira, Elenir Strutzel, Roseli A. O. Miyasato, Nádia Raci, Flávia Takase, Ricardo Ghelman, Jorge K. Hosomi, Mary U. Nakamura*

Núcleo de Medicina Antroposófica (NUMA), Departamento de Obstetrícia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

*Endereço para correspondência: mary.uchiyama@ig.com.br

A gravidez em portadora de doença crônica é sempre preocupante, tanto pelo risco de agravamento da doença como também por complicações neonatais. A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, imunomediada, que compromete o componente mielínico do sistema nervoso central. Apresenta como alterações mais frequentes: fadiga, dor e espasticidade muscular. O tratamento convencional é composto por corticoides e imunomoduladores. Neste relato de caso apresentamos o acompanhamento pré-natal convencional complementado com terapêutica multidisciplinar antroposófica. **Estudo de caso:** Paciente de vinte anos, primigesta, portadora de EM do tipo remitente recorrente após episódio de varicela. Antes da gestação, estável do ponto de vista da evolução clínica da doença, com a gravidez apresentou queixas de dor muscular, fadiga, insônia e ansiedade. Os sintomas dolorosos foram avaliados por escala de zero a dez de intensidade. Por meio da avaliação psicológica e do questionário de Senso de Coerência de Antonovsky (SOC), concluiu-se que ela possuía boa capacidade de resiliência frente aos eventos biográficos. Além da assistência médica de pré-natal com prescrição de medicamentos antroposóficos para sinusopatia (*Quercus TM / Hydrastis D4*) e ansiedade (*Bryophyllum D2 Argento cultum*), a paciente recebeu suporte psicológico que trouxe estabilidade emocional, terapia externa quinzenal com óleos para massagem (lavanda e rosa), orientação nutricional dando ênfase à periodicidade rítmica nas refeições e em revitalizar o organismo com o acréscimo de frutas, verduras, legumes e grãos integrais. A exposição à luz solar foi preconizada como fonte de vitamina D. Os sintomas dolorosos evoluíram antes e depois da terapêutica antroposófica da seguinte maneira: 25ª semana (VAS - visual analogic scale, escala visual analógica 10→4) e 38ª semana (VAS 4→0). Com 39 semanas de gestação, teve parto normal, recém-nascido do sexo feminino, pesando 3405 g, Apgar 8/9. **Discussão:** Houve melhora da insônia, ansiedade, fadiga e dor. O uso do *Bryophyllum* como ansiolítico foi eficaz. A terapia externa foi uma das intervenções mais relevantes. O tratamento multiprofissional antroposófico, centrado na paciente resultou numa melhor homeostase entre as organizações anímica (insônia, dor e ansiedade), vital (fadiga) e do eu (resiliência). Estudos indicam que o estresse (causado pela dor e ansiedade) e fadiga (causada pela insônia) podem prejudicar a boa evolução de uma gravidez, levando ao parto pre-

mature, pré-eclampsia e recém-nascido de baixo peso. Portanto, o controle desses sintomas pode contribuir no porvir obstétrico. **Conclusão:** A atuação terapêutica em sintomas extra-togincológicos, ou seja, na paciente como um todo, possibilitou não só melhor controle da sintomatologia da doença de base (EM), como também bom resultado perinatal. Mais estudos clínicos são necessários para melhor avaliação do real benefício do tratamento antroposófico.

Avaliação termográfica de pacientes portadores de dor crônica e síndrome pós-poliomielite (SPP) no projeto “Antroposofia aplicada à saúde: tratamento da dor em síndrome pós-poliomielite com medicamentos e terapias antroposóficas” do Ambulatório de Antroposofia e Saúde do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo

Aldred A,^{o*} Akiyama IY,^a Kessin C,^a Ruocco HH,^a Leme R,^a Basso A,^a Pedra M,^a Orgolini VFF,^{b,e} Ferro C,^b Figueiredo AB,^b Falcão de Almeida J,^c Torrieri Nigro A,^c Santos CP,^c Martínez MLO,^c Santos E,^c Tiveron Souza V,^d Cantoni CJ,^d Melo MM,^{d,e} Pugliesi V,^d Sabino I,^d Perlatto V,^e Puccetti C,^e Praça E,^e Lucena M,^e Fuks S,^e Antonioli L,^e Steinhauser L,^e Obniski MEC,^f Motta M,^f Ferreira AC,^f Menuzzi M,^f Oliveira ASB,^g Quadros A,^h Ghelman Rⁱ

^oEquipe médica, ^bEquipe de terapia artística, ^cEquipe de Méodo Padovan de Reorganização Neurofuncional, ^dEquipe de terapia externa, ^eEquipe de aconselhamento biográfico, ^fEquipe de quirofonética, ^gCoordenador do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, ^hCoordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite; ⁱCoordenador do Ambulatório de Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

*Endereço para correspondência: alexandre.aldred@gmail.com

Justificativa: A termografia médica por infravermelho é a técnica de detecção da energia infravermelha irradiada pelo leito vascular da derme, que mapeia a distribuição térmica e permite estudar a termorregulação. Podemos relacionar, pela Lei de Stephan Boltzman, energia infravermelha e temperatura de modo direto. A termorregulação é influenciada por alterações metabólicas e psíquicas, mediadas por reflexos neurovegetativos somato-somáticos ou viscerocutâneos como a dor crônica. A síndrome pós-poliomielite (SPP) é uma forma de reativação da poliomyelite na idade adulta que cursa com diversas manifestações, como dor crônica, insônia e fadiga. **Objetivos:** Avaliar a distribuição térmica da organização calórica, diretamente relacionada à organização do eu e detectar comorbidades, sejam inflamações agudas quentes, sejam inflamações crônicas frias. Avaliar sobrecargas mecânicas, contribuir no diagnóstico diferencial da dor e detectar disfunções metabólicas em diversos órgãos e tecidos. Definir o tempo mínimo do pedilúvio para mudança do padrão térmico de mãos e face. **Métodos:** Termografia de corpo total em 45 pacientes com SPP antes e após os três meses de intervenção entre 2013 e 2015. Imagens obtidas com sensor infravermelho FLIR modelo T400, resolução 320 x 240 (76.000 pixels) na faixa espectral do infravermelho longo (7,5 a 13 µm) para estudo dinâmico (60 Hz), sensibilidade 0,04 °C. A imagem infravermelha é processada por software específico para visualização e análise da imagem. Softwares utilizados FLIR Research IR e FLIR Reporter. Pacientes despídos para estabilização térmica por 15 minutos, em ambiente termicamente controlado (23 °C), sem convecção de ar e umidade relativa do ar abaixo de 60%. **Resultados:** Sequelas causadas pela poliomyelite, geralmente no membro inferior, levam a alterações posturais e disfunções mecânicas perceptíveis na termografia. Grande parte dos pacientes apresenta distúrbio do sono, alterações gastrointestinais, vasoconstrição periférica e sinal do manto térmico, padrão muito semelhante ao do fibromiálgico. **Conclusão:** A termografia é útil na avaliação complementar dos pacientes, através da avaliação da “organização calórica” e direciona conduta e tratamento.

Relato de caso clínico: uso da terapia quirofonética no alívio da dor na síndrome pós-poliomielite

Sales CKO,^a Obniski MEC,^f Luca MFM,^f Ferreira AC,^f Menuzzi M,^f Akiyama IY,^a Ruocco HH,^a Aldred A,^a Leme R,^a Basso A,^a Pedra MA,^a Orgolini VFF,^b Ferro CRT,^{b,e} Figueiredo ABR,^b Almeida JF,^c Nigro AT,^c Santos CP,^c Martínez MLO,^c Santos E,^c Tiveron VS,^d Cantoni CJ,^d Melo MM,^d Pugliesi VE,^d Sabino I,^d Perlatto R,^e Pussetti C,^e Praça E,^e Lucena M,^e Fuks S,^e Antonioli L,^e Steinhauser L,^e Quadros A,^g Oliveira ASB,^h Ghelman R^{i*}

Ambulatório Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo.

^o Equipe Médica; ^b Equipe de Terapia Artística; ^c Equipe de Reorganização Neurofuncional; ^d Equipe de Terapia Externa; ^e Equipe de Aconselhamento Biográfico; ^f Equipe de Quirofonética; ^g Coordenador do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares; ^h Coordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite; ⁱ Coordenador do Ambulatório de Antroposofia e Saúde.

*Endereço para correspondência: ric.ghelman@gmail.com

Introdução: A poliomyelite é uma doença inflamatória aguda viral que tem uma afinidade pelos neurônios motores do

corno anterior da medula, das regiões cervical e lombar da coluna, ocorrendo, mais tarde, paralisia flácida e assimétrica, predominantemente em membros inferiores. A erradicação no Brasil ocorreu em 1989. No entanto, alguns pacientes que desenvolveram a doença antes desta época, manifestaram efeitos tardios que foram classificados como Síndrome Pós Pólio (SPP).² A SPP, que tem a prevalência de 22% a 85% entre os que tiveram a poliomielite paralisante, consta de sintomas como fraqueza muscular, fadiga, dor muscular e articular, intolerância ao frio, disfagia, e atrofia muscular que comprometem sua qualidade de vida. Em 2012, foi iniciado um projeto de pesquisa com o objetivo de avaliar o impacto positivo no alívio destes sintomas e com isso a melhora de qualidade de vida e funcional dos pacientes com o diagnóstico de SPP. **Material e métodos:** Paciente do sexo feminino, 59 anos, com diagnóstico de poliomielite aos 18 meses e SPP² aos 54 anos, após consentimento livre e esclarecido, foi incluída no estudo prospectivo randomizado duplo cego, realizado de março a maio de 2014, e usou apenas gel transdérmico placebo após randomização. Após o término do protocolo, a paciente foi convidada a participar de um novo protocolo de um estudo piloto com atendimento com quirofonética.¹ O protocolo de intervenção consistia em encontros semanais com sessões que duraram em torno de 75 minutos: quinze minutos de avaliação em contato com a médica, seguido pelo esfoliação de pés de contraste por vinte minutos, e aplicação dos pés aos joelhos de Óleo para Massagem com Arnica (Weleda) por dez minutos e sessão de quirofonética⁴ por vinte minutos; com aplicação nas costas e pernas por duas semanas; seguidas de aplicação nos braços e costas nas duas semanas seguintes. Ao final o paciente repousava por dez minutos. **Resultado:** Após a inclusão no protocolo de quirofonética, a paciente passou a apresentar melhora significativa dos sintomas que comprometiam a qualidade de vida, como a dor, a fadiga e o sono. A partir da primeira sessão já havia melhora que se acentuou e se manteve após a quarta sessão. Após a décima primeira sessão a paciente apresentou melhora substancial na área de humor e fadiga. De forma global, este procedimento demonstrou eficácia e segurança no alívio da dor e, assim, na melhora da qualidade de vida e enfrentamento de dificuldades com melhora funcional.

Referência bibliográfica:

1. Baur A. O sentido da palavra: no princípio era o verbo, fundamentos da quirofonética. São Paulo: Antroposófica; 1992.
2. Oliveira ASB, Quadros AAJ. Síndrome Pós-Poliomielite (SPP) - Orientação para profissionais de saúde. 2 ed. São Paulo: MS/SES/SP; 2009.
3. Ghelman R, Yaari M, Hosomi JK, Venutto A, Pravatto MJr, Costa Livia, Facina A, Bovino J, Morais MM, Nakamura MU. Ficha clínica antroposófica do Núcleo de Medicina Antroposófica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. Arte Medica Ampliada. 2012; 32(1): 12-21.
4. Obniski MEC, Menuzzi M, Pedrão AP. Bases teóricas antroposóficas da terapia quirofonética. Arte Médica Ampliada. 2013; 33(3): 107-12

A aplicação da terapia artística antroposófica (TAA) como método diagnóstico e terapêutico no projeto de pesquisa da antroposofia aplicada à saúde: tratamento da dor na síndrome pós-poliomielite (SPP) com medicamentos e terapias antroposóficas

Orgolini VFF,^{b,e*} Ferro C,^b Figueiredo AB,^b Akiyama IV,^a Kessin C,^a Ruocco HH,^a Aldred A,^a Leme R,^a Basso A,^a Pedra M,^a Falcão de Almeida J,^c Torrieri-Nigro A,^c Santos CP,^c Martinez MLO,^c Santos E,^c Tiveron-Souza V,^d Cantoní CJ,^d Melo MM,^{d,e} Pugliesi V,^d Sabino I,^d Perlatto V,^e Puccetti C,^e Praça E,^e Lucena M,^e Fuks S,^e Antonioli L,^e Steinhäuser L,^e Obniski MEC,^f Motta M,^f Ferreira AC,^f Menuzzi M,^f Oliveira ASB,^g Quadros A,^h Ghelman Rⁱ

Ambulatório Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

^aEquipe médica, ^bEquipe de terapia artística, ^cEquipe de Método Padovan de Reorganização Neurofuncional, ^dEquipe de terapia externa; ^eEquipe de aconselhamento biográfico, ^fEquipe de quirofonética, ^gCoordenador do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, ^hCoordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite, ⁱCoordenador do Ambulatório de Antroposofia e Saúde.

*Endereço para correspondência: veraorgolini@terra.com.br

Justificativa: Teve início em 2012 o projeto de pesquisa de tratamento com medicamentos e terapias antroposóficas em pacientes com SPP, no Ambulatório de Antroposofia e Saúde. No período de 2012 a 2013 foi a fase de estudo piloto e em 2014 iniciou-se a pesquisa com o título de "Antroposofia aplicada à saúde: tratamento da dor em síndrome pós-poliomielite com medicamentos e terapias antroposóficas" aprovada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Comissão de Ética em Pesquisa da UNIFESP. A TAA foi incluída no protocolo de intervenção não-medicamentosa como estratégia terapêutica de redução da dor e também como método diagnóstico. A TAA aplicada a esta pesquisa, ajuda a modular a organização anímica catabólica. Na pintura terapêutica as forças anímicas são exercitadas através das cores que permitem a coexistência dinâmica dos opostos entre luz e escuridão. Este processo permite maior interação entre o elemento anímico e vital, promovendo equilíbrio orgânico. **Objetivo:** Aplicação de: (1) método diagnóstico através de pinturas livres antes do tratamento e após a intervenção para avaliação e (2) aplicação de exercícios terapêuticos desenvolvidos especificamente para melhorar as condições dos pacientes com dor crônica. **Metodologia:** Foi utilizado o método de pintura em aquarela "molhado no molhado" segundo Hauschka, tanto na fase do diagnóstico como nos exercícios terapêuticos. Os pacientes participaram de 12 encontros, tendo cada sessão sessenta minutos de duração e ocorrendo

uma vez por semana. Foi elaborada uma pintura por sessão. Nos dois primeiros encontros e nos dois últimos foi aplicado o método de diagnóstico através de pinturas livres, onde foi aplicada a avaliação metodológica segundo Machteld, Elst e Riezbos, baseada na imagem quádrupla do ser humano. Nos oito outros encontros foram aplicados exercícios de transição de cores alguns livres e outros direcionados. Em todos os encontros, após as pinturas, os trabalhos foram observados pelos participantes, que compartilhavam as percepções e a experiência. **Resultados e conclusões:** Foram atendidos 51 pacientes adultos, sendo que 11 fizeram parte do projeto piloto e quarenta como parte do protocolo de pesquisa. Observou-se que no início das sessões havia certa resistência em relação ao trabalho artístico e também em relação ao compartilhar a experiência. No decorrer das atividades houve um aumento da percepção em relação ao processo artístico e com o resultado da pintura. A cada nova semana novos desafios eram superados, sendo adquiridas habilidades e percepções. Concomitantemente a relação interpessoal foi se estreitando entre os participantes e o gosto pela pintura aumentando. Tornou-se visível a transformação nas pinturas, e facetas novas se revelaram. Relatavam como a atividade estava sendo benéfica e como a experiência com a pintura reverberava no dia a dia, permitindo um novo olhar e um resignificar, ou seja, melhora na qualidade de vida. Verificamos, até o presente momento, através da metodologia diagnóstica na leitura das pinturas livres um aumento nos domínios vitalidade e da organização do eu. A qualidade de vida melhorou, segundo os relatos e constatado nos resultados parciais, através da tabela de avaliação segundo a metodologia aplicada.

Referência bibliográfica:

- Ghelman R. A dor e seu significado no contexto da medicina antroposófica. In: Pimenta CAM, Kurita GP, Galvão ACR, Corrêa CF. Simbodor – Arquivos do 8º Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre Dor. São Paulo: Office; 2007. p.277.
- Hauschka M. Contribuições para uma atuação terapêutica. São Paulo: Antroposófica; 1987.
- Huber M, Elst B, Riezbos C. Pinturas livres na terapia artística: em busca de um método de avaliação. São Paulo: Antroposófica; 2015.
- Oliveira AS, Quadros AA. Síndrome pós-poliomielite (SPP): Orientações para profissionais de saúde. São Paulo: MS/SES/SP; 2009.

Avaliação da abordagem médica antroposófica na dor crônica em pacientes portadores de doenças osteoarticulares do Centro de Reabilitação da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia

Tânia Helena Alvares

Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia,
Centro de Reabilitação da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia - MG

Endereço para correspondência: antroposoficaudia@gmail.com

Justificativa: Com a finalidade de otimizar o tratamento em pacientes portadores de dor crônica, implantamos um protocolo de atendimento médico antroposófico, nos pacientes portadores de dor crônica osteoarticular refratários ao tratamento convencional. **Objetivo:** Avaliar a evolução dos pacientes com dor crônica resistente ao tratamento convencional, submetidos à abordagem médica antroposófica. **Métodos:** Foram avaliados 33 pacientes com dor crônica refratária ao tratamento convencional, no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015. Eles foram submetidos à consulta, tratados com medicamentos antroposóficos e em grupos de meditação terapêutica. Os grupos foram semanais, num total de 11 encontros, com duração de duas horas. A meditação terapêutica consistiu na realização de exercícios meditativos, visão panorâmica e retrospectiva de vivências cotidianas, reprogramação de traumas e crenças negativas associados aos sintomas.¹ **Resultados:** Dos 33 pacientes avaliados, 15 (45%) iniciaram o grupo de meditação terapêutica, 12 (80%) eram do sexo feminino, 3 (20%) do sexo masculino, a idade variou de 30 a 67 anos, média de 49,8 anos. Dentre as 12 pacientes do sexo feminino, sete (58%) foram vítimas de violência doméstica e uma (8,3%) de outro trauma psíquico. Dos 15 pacientes tratados, quatro (27%) apresentaram diagnóstico de hérnia de disco e espondiloartrose, três (20%) de osteoartrose, cinco (33%) de tendinopatia, um (7%) de fibromialgia, dois (13%) de complicações pós-traumatismo. Todos os pacientes apresentavam sintomas psíquicos de ansiedade, cinco de insônia, três de síndrome do pânico, cinco de depressão e um de psicose. Dos 15 pacientes, oito (53%) realizaram de três a sete sessões terapêuticas, quatro (27%) realizaram de oito a nove sessões e três (20%) completaram as 11 sessões terapêuticas. Dos oito pacientes que realizaram até sete sessões terapêuticas, cinco (63%) apresentaram melhora do quadro inicial e um (12%) apresentou remissão da dor. Dentre os sete pacientes que realizaram acima de sete sessões terapêuticas dois (29%) relataram melhora significativa do quadro inicial e cinco (71%) a remissão da dor. **Conclusão:** A complementação com a abordagem antroposófica possibilitou a melhora e a remissão da dor em 47% e 40% respectivamente dos casos. Todos os pacientes com dor apresentavam sintomas ou trauma psíquicos associados. A remissão foi mais frequente nos pacientes que realizaram acima de sete sessões terapêuticas.

Referência bibliográfica:

- 1- Steiner R. O conhecimento dos mundos superiores: a iniciação. 4ªed. São Paulo: Antroposófica;1996.

Meditação terapêutica fundamentada pela antroposofia no Sistema Único de Saúde de Uberlândia: promoção da saúde por meio do autoconhecimento

Tânia Helena Alvares

Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares da Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia - MG

Endereço para correspondência: antroposoficaudia@gmail.com

Justificativa: A meditação terapêutica fundamentada pela antroposofia é um recurso terapêutico que possibilita a saúde integral por meio da promoção do autoconhecimento. Favorece a ampliação e o aprofundamento do trabalho médico, terapêutico e educativo realizado no consultório. **Objetivo:** Implantar grupos de meditação terapêutica fundamentada pela antroposofia como um recurso terapêutico e educativo de baixo custo, fácil operacionalidade, e de maior alcance para pacientes em tratamento médico antroposófico no Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** A meditação terapêutica foi realizada em grupos semanais de duas horas, em 11 encontros, em 15 pacientes com doenças crônicas osteoarticulares refratárias ao tratamento convencional, em uma unidade do SUS. Esta prática utilizou-se de exercícios meditativos, reflexões contemplativas, visão panorâmica e retrospectiva de vivências cotidianas, observação e contextualização de cenas biográficas. O processo consistiu da educação do pensamento, da harmonização do sentimento, do fortalecimento da vontade, da reprogramação de traumas e crenças negativas.¹ Os pacientes foram treinados a observarem as reações mentais, emocionais e comportamentais que os eventos cotidianos lhes provocaram e a correlacionarem as mesmas com sua dor física ou psíquica. Estas reações quando identificadas foram trabalhadas visando à superação e ressignificação das mesmas. **Resultados:** Iniciamos com dois grupos, um total de 15 pacientes. Doze (80%) pacientes eram do sexo feminino, três (20%) do sexo masculino, com idade média de 49,8 anos. Dentre as 12 pacientes do sexo feminino, sete (58%) foram vítimas de violência doméstica e uma (8%) de trauma psíquico. Treze pacientes (87%) aderiram e realizaram satisfatoriamente o processo. Sete (47%) apresentaram melhora dos sintomas iniciais e seis (40%) apresentaram remissão da dor. Dentre os seis que entraram em remissão, todos transformaram a reação mental, emocional e comportamental desencadeadora do processo e cinco (83%) deles realizaram mais de sete sessões terapêuticas. **Conclusão:** A meditação terapêutica fundamentada pela antroposofia mostrou-se capaz de despertar o paciente para a sua responsabilidade no seu processo de cura, de oferecer recursos para a sua própria intervenção, e de possibilitar aos médicos uma oportunidade de ampliarem o seu trabalho educativo e terapêutico.

Referência bibliográfica:

1. Steiner R. O conhecimento dos mundos superiores: a iniciação. 4ª ed. São Paulo: Antroposófica;1996.

Perfil e senso de coerência de profissionais que atuam com práticas integrativas e complementares – resultado de pesquisa realizada no XI Congresso Brasileiro de Medicina Antroposófica, em 2013 no Rio de Janeiro

Elaine Marasca García da Costa,* Nelson Filice de Barros

Laboratório de Práticas Alternativas Complementares e Integrativas em Saúde – Universidade Estadual de Campinas - SP (UNICAMP)

*Endereço para correspondência: emarasca@lucasterapeuticum.com.br

Justificativa: Entre as justificativas para a implantação das práticas integrativas e complementares (PIC) inclui-se a busca de ferramentas que sustentem a capacidade de profissionais e pacientes em lidar com estresse presente no cotidiano. O senso de coerência é parte da proposta da salutogênese e atua como preditor e analisador da capacidade individual de mobilização ativa frente a potenciais estressores. **Objetivos:** Analisar o perfil e o senso de coerência de profissionais de saúde que trabalham com as PIC presentes no referido congresso. **Metodologia:** Foi construído um questionário de levantamento de perfil dos profissionais de saúde participantes do XI Congresso Brasileiro de Medicina Antroposófica, em julho de 2013, realizado no Rio de Janeiro. O senso de coerência foi levantado com a aplicação do Questionário do Senso de Coerência (Q-SOC) versão reduzida com 13 itens. Os dois questionários, juntamente com uma explicação sobre a pesquisa e o termo de aceite, foram distribuídos nas pastas dos congressistas. Além disso, foi construído um pôster explicativo da pesquisa que ficou exposto acima do local em que os questionários respondidos deveriam ser depositados. **Resultados:** 64 participantes responderam completamente os questionários. Desses, 42,1% residem no Estado de SP; 87,5% são mulheres; 46,7% são católicos; 84,4% declararam-se brancos; 73,4% estão na faixa etária entre 41 e 60 anos; 59,4% são graduados em diferentes áreas (40,6% medicina, 12,5% psicologia, 12,5% artes, música e história, 6,2% pedagogia, 6,2% fisioterapia, terapia ocupacional e educação física); possuem mestrado (12,5%) e doutorado (3,1%); 51,6% atuam em instituições privadas e 9,4%

no Sistema Único de Saúde; renda mensal média de 11,5 salários mínimos. Em relação ao senso de coerência identificou-se que 68,2% apresentam moderado ou forte. **Considerações e conclusões:** O senso de coerência é o núcleo central onde se apoia a proposta de Aaron Antonovsky para a geração de saúde (salutogênese). É um fator, passível de aprendizado, que identifica, através de três variantes (inteligibilidade, manuseabilidade e significância) como os indivíduos conseguem, a partir do estímulo das forças de adaptação, trilhar um caminho bem sucedido frente aos mais diversos problemas. O senso de coerência moderado a forte sugere que esses profissionais têm posturas profissionais e pessoais coerentes, sabendo lidar com potenciais situações de estresse.

Referência bibliográfica:

- Antonovsky A. Salutogenesis: Zur Entmystifizierung der Gesundheit. Tübingen: Dgvt-Verlag; 1997.
- Barros NF. A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde. São Paulo: Hucitec; 2008.
- Madel TL, Barros NF (org.). Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde – Estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: VERJ.IMS.LAPPIS; 2012.

A força da imaginação: o processo da “viagem pictórica”

Esther Teixeira Jossi

Endereço para correspondência: estherteixeirajossi@hotmail.com

Justificativa: Segundo Rudolf Steiner, uma imaginação bem desenvolvida torna o pensar mais vivo, permitindo que ele atue sobre o corpo etérico. Essa capacidade pode ser acordada através de um estímulo ativo. Com a formação de imagens, o ser humano se torna mais consciente do seu próprio poder criativo e das suas possibilidades de mudança, de revitalização e de transformação. Antigamente, as pessoas eram menos expostas a imagens prontas e desenvolviam imagens interiores ouvindo histórias e contos. A vida moderna atrofia essa capacidade do ser humano de imaginar e de mergulhar em imagens da alma. Steiner descreve crianças ricas ou pobres em imaginação e alerta que a capacidade de formar e viver imagens reflete diretamente no desenvolvimento saudável da criança e sobre a sua capacidade de memorizar. Essa força continua exercendo um papel importante na vida adulta. Aqui será exposto e demonstrado um processo terapêutico para ajudar a ativar as forças da imaginação. **Objetivo:** Denominamos “viagem pictórica” a um processo terapêutico, que visa acessar e estimular a expressão de imagens da alma do paciente através de trabalhos de pintura em aquarela, com o objetivo de identificar e superar padrões de comportamento e vivências do passado, tendo como foco a salutogênese e também o auxílio na melhora de doenças físicas e psíquicas. **Método:** O processo terapêutico, que denominamos “viagem pictórica”, compreende sete fases, sete “viagens”. Cada uma das sete viagens é ligada a uma cor que, com suas características e seus impulsos anímicos, desperta imagens interiores e colocam cada participante num estado receptivo, evocando sentimentos e experiências únicas. Cada cor é introduzida com uma pequena palestra, mostrando obras de arte com predominância da respectiva cor. A seguir, através de um conto, os participantes acessam imagens interiores, que em seguida pintam com aquarela, acordando forças criativas pelo estímulo à construção de imagens. A partir desse ponto, os pacientes expressam espontaneamente suas imagens interiores. E ao final de cada obra expressa, todos observam a obra de todos e tecem comentários. O método implica, pois, em imagens parcialmente dirigidas (escolha da cor, exibição de obras de arte, narrativa de um conto) e posteriormente espontâneas (expressividade dos participantes na confecção de sua obra). Apresentaremos as sete fases e as respectivas imagens de um grupo de três pacientes com diferentes queixas. **Resultados:** O trabalho com as “viagens pictóricas” faz aflorar imagens, imagens em ação. Cada cor desperta diferentes sensações e amplia a percepção dos próprios sentimentos e impulsos anímicos ligados à cor. Com o grupo de participantes, o trabalho permitiu comparar as experiências e colocá-las num contexto maior, como se pode observar num conjunto de obras de um grupo de três pacientes, em suas sete fases de trabalho. Durante o processo terapêutico, observou-se um entusiasmo crescente frente às imagens que surgiram e no momento de observação das obras do grupo. O participante confiou cada vez mais no seu potencial criador, ampliando a sua capacidade de trazer imagens vivas e expressivas. Além disso, os pacientes atestaram o resgate de um novo olhar para enfrentar as dificuldades com mais discernimento, confiança e criatividade.

Referência bibliográfica:

- Kalwitz B. Kindliche Konstitutionstypen II »Phantasiereiche« und »phantasiarme« Kinder. Stuttgart: Bund der Freien Waldorfschulen. Disponível em: <www.erziehungskunst.de/fileadmin/archiv_alt/2005/0305p003Kalwitz.pdf>.
- Steiner R. Anthroposophie als Kosmosophie (GA 208). Dornach: Rudolf Steiner Verlag; 1992. Disponível em: <<http://fvn-archiv.net/PDF/GA/GA208.pdf>>.
- Steiner R. Die Kunst des Erziehens aus dem Erfassen der Menschenwesenheit (GA 311). Dornach: Rudolf Steiner Verlag; 1989. Disponível em <<http://fvn-archiv.net/PDF/GA/GA311.pdf>>.
- Steiner R. Geisteswissenschaft und Medizin (GA 312). Dornach: Rudolf Steiner Verlag; 1999. Disponível em: <<http://fvn-archiv.net/PDF/GA/GA312.pdf>>.

Abordagem de paciente de mais de oitenta anos com visões, sem histórico de doença psiquiátrica – relato de um caso

Linda Chee Ming Tse

Hospital Colônia Itapuã, Viamão - RS

Endereço para correspondência: linda.cm.tse@terra.com.br

Objetivo: Chamar a atenção para pacientes de mais de oitenta anos de idade, sem história de doença psiquiátrica, que começam a apresentar visões. **Justificativa:** Evitar o uso de psicofármacos sem necessidade; evitar as complicações do uso excessivo de fármacos em paciente com idade avançada já em polifarmacoterapia; como insuficiência renal e óbito; apontar para o que pode estar acontecendo nesses casos; oferecer uma forma de tratamento através da pintura terapêutica. **Metodologia:** Com uma paciente de 82 anos que há meses vinha tendo visões não exatamente agradáveis, usou-se a prática de pintura na metodologia Collot d'Herbois, com a técnica do molhado no molhado, por vinte e uma sessões. **Resultado:** As visões começaram a diminuir, tomaram-se mais agradáveis, passaram a incluir familiares que já fizeram a sua passagem; do estado crítico em que estava após retorno do hospital de fora onde havia se internado por isquemia cerebral, quando apresentou muitos vômitos, teve uma melhora clínica surpreendente e melhora do seu estado de humor, e finalmente desaparecimento das visões. Houve um interlúdio em que voltou para sua casa, seguindo-se recaída. No retorno à enfermaria, novamente melhora. As sessões de pintura, que tinham sido interrompidas, reiniciaram nesse retorno.

Referência bibliográfica:

- D'Herbois LC. Luz, escuridão e cor na pintura terapêutica [apostilado]. São Paulo; 1996.
- Steiner R. Medicine. Forest Row: Rudolf Steiner Press; 2003.

Prevenção da violência contra crianças, adolescentes e jovens

Beatriz Dias Braga Lorencini

Centro de Referência às Vítimas de Violência (CNRVV) do Instituto Sedes Sapientiae - São Paulo

Endereço para correspondência: beatriz.lorencini@gmail.com

Justificativa: Grande parte de nossa população vive privada dos direitos básicos, sem expectativa de cidadania política, convivendo com questões de desigualdade, injustiça, corrupção, impunidade e violação dos direitos humanos. Nas relações interpessoais, a violência vem banalizando-se e o diálogo é cada vez menos presente como instrumento na resolução dos conflitos. A violência contra crianças, adolescentes e jovens é a expressão social dramática dessa situação. O adulto se sente no direito de violar a criança e o adolescente na sociedade, na rua, nas instituições e dentro de suas próprias casas. **Objetivo:** Prevenir é pensar no futuro e ter como perspectiva a qualidade de vida! Para a Organização Mundial da Saúde, a prevenção é reconhecida como o meio mais eficaz de combate à violência. Diante deste contexto, é importante estimular cada cidadão a enxergar a realidade sob o ponto de vista de "Nação". Cada criança, adolescente e jovem está em fase peculiar de desenvolvimento e é prioridade absoluta. **Método:** É a partir destas reflexões que desenvolvo no CNRVV duas iniciativas: 1) A Sala de Espera para crianças e adolescentes e 2) O Projeto PIAR "em ninho virtual" – Proteção da Infância e Adolescência em Rede. Esses trabalhos trazem no seu cerne o impulso da antroposofia (salutogênese) como base para elaborar as atividades desenvolvidas e os resultados são reveladores. São estas duas iniciativas que pretendo apresentar no congresso. **Conclusão:** A salutogênese tem o objetivo de chamar a atenção das pessoas para as fontes de saúde e da cura, seja individual ou social. Rudolf Steiner (1861-1925) postulou já em 1920, numa conferência para médicos, que o médico deve considerar o bem de toda a humanidade, ao ajudar individualmente uma pessoa. Por quê? "Cada ser humano faz parte de um todo e influencia este todo, quer tenha consciência d'isto ou não, pela maneira como lida interior ou exteriormente consigo próprio e com as outras pessoas. Participa ativamente da evolução da Terra e do homem. Quanto mais eu for capaz de atuar a partir de uma perspectiva global – mesmo no pormenor mais ínfimo – mais eu irei contribuir para o bem do todo. Quanto mais isolado eu estiver, quanto mais desconectados forem os meus atos, mais eu corro o risco de contribuir para as patologias no processo da evolução. Tornar-se saudável, 'são', 'inteiro', significa integrar-se. A doença é sempre consequência do isolamento ou da desintegração de determinados processos, funções ou substâncias no organismo". Sendo assim, temos a tarefa de seguir com os nossos pequenos atos no cotidiano para não perder de vista os grandes desígnios da humanidade.

Referência bibliográfica:

- Ferrari DCA, Miyahara RP, Sanches C. (Orgs). A violação de direitos de crianças e adolescentes – Perspectivas de enfrentamento. São Paulo: Summus; 2014.
- Ferrari DCA, Vecina TCC (orgs). O fim do silêncio na violência familiar – Teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Ágora; 2002.
- Glöckler M. Um Novo Paradigma em Saúde – Salutogênese. LUAAMA.
- Projeto PIAR "em ninho virtual" – Proteção da Infância e Adolescência em Rede (cartilha). Disponível em: http://www.sedes.org.br/Centros/cartilha_PiAR.pdf e no Facebook - www.facebook.com/projetopiara.

Arte na espera: tecendo uma rede de acolhimento para o adolescente e para a família

Rosimery Iannarelli,* Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira

Saúde do Adolescente do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) e Instituto Indió

*Endereço para correspondência: roseianareli@gmail.com

Resumo: Arte na espera constitui atividade do Núcleo Saúde do Adolescente do HC-UFMG em parceria com Instituto Indió. Constrói interface entre arte e saúde, propicia acolhimento vivo aos adolescentes e familiares que apropriam do espaço e estabelecem interlocução com a equipe interdisciplinar. **Justificativa:** Atendimento pode começar na sala de espera e levar em conta tripé: acolhimento vivo, janela de escuta e arte. Apontamos a necessidade de integração do serviço de saúde com a família e comunidade no estabelecimento de uma rede de apoio articulada. Ao produzir arte, o jovem envolve com suas emoções e expressa esses sentimentos de maneira lúdica e criativa. **Objetivos:** Criar possibilidades da interface arte e saúde como facilitadora para o jovem lidar com a sua adolescência e o mundo, com vistas à construção da identidade e apropriação de sua saúde e da cidade. Oferecer espaço que vincule o jovem e família ao Núcleo de Saúde, e ampliação da visão do caso. **Métodos:** Intervenção com jovens e familiares e estudo dos efeitos na clínica, na subjetividade e na cultura. As produções artísticas integram a discussão do caso clínico, como as falas recolhidas na sala de espera. **Resultados:** As impressões recolhidas têm enriquecido a discussão clínica, trazendo dados novos aos casos, apreendidos em espaço diferenciado daquele do atendimento individual. Simples e rico em vivências e possibilidades, o Arte na espera é uma inspiração e espaço transformador, para os profissionais e pacientes, lugar que permite ao jovem e a família estabelecerem uma relação diferente com o serviço e a equipe de saúde, e se posicionarem como sujeitos diante de sua saúde e de sua vida. **Conclusão:** Provocou mudança significativa no trabalho interdisciplinar com os jovens e familiares. A espera, antes marcada pelo tédio, tornou-se convívio; muitos vão ao Ambulatório para o Arte na espera. O acolhimento se dilatou; antes da primeira entrevista, as falas, bordados e desenhos já anunciam algo de novo. Os jovens reconhecem o espaço como deles, compartilham a experiência nas redes sociais e transmitem o vívido nos espaços públicos. Familiares têm suas questões delicadas acolhidas por profissionais, bordam e conversam, o bordado não exige saber prévio.

Referências bibliográficas:

- Barbosa AM. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva; 1991.
- Cunha CF. A janela da escuta. Belo Horizonte: Scriptum; 2014.

Psicoterapia infantil em pequenos grupos

Patrícia Couto Gimael

Organização Não Governamental Alquímia, São Paulo - SP

Endereço para correspondência: pgimael@uol.com.br

A psicoterapia infantil em grupo foi iniciada no segundo semestre de 2012. Foram realizados a cada semestre, 12 encontros semanais de uma hora e meia com as crianças e quatro sessões mensais de uma hora e meia com os pais. Até o momento foram atendidos cinco grupos de quatro crianças, sendo que a sexta turma está em atendimento neste primeiro semestre de 2015. **Justificativa:** Dificuldades de relacionamento e interação social são constantes entre as crianças que frequentam a instituição. São crianças em situação de risco que apresentam alto índice de agressividade, baixa autoestima ou sentimento de rejeição resultante de dificuldades transgeracionais que se perpetuam nestas famílias, levando-os à marginalização social. Comportamentos que apontam para estas dificuldades são: *bullying*, timidez excessiva, agressividade e falta de percepção de si e do outro. Para trabalhar dificuldades de interação e desenvolver habilidades sociais, atividades em pequenos grupos são as mais adequadas porque facilitam a expressão de sentimentos possibilitando a elaboração e o aprendizado emocional. **Objetivos:** Trabalhar as dificuldades de relacionamento vividas por crianças e pré-adolescentes criando um espaço de encontro psicoterapêutico em pequenos grupos, possibilitando desta forma o desenvolvimento de habilidades sociais. E oferecer aos pais orientação quanto ao desenvolvimento físico, anímico e espiritual proporcionando reflexões que contribuam para o desenvolvimento global destas crianças. **Metodologia:** Psicoterapia em pequenos grupos de crianças através de vivências com cores, texturas, modelagem, contos de fadas, versos, atividades lúdicas e de movimento. **Resultados:** Melhora na interação com o grupo; aumento da autoestima; aumento do rendimento escolar; melhora na interação entre mãe e filho(a). **Conclusão:** A atenção e os cuidados com o desenvolvimento de habilidades sociais trouxe uma melhora geral significativa ao comportamento das crianças que participaram do processo de psicoterapia em grupo. Além das mudanças na interação social, foi possível observar melhora também no rendimento escolar. A sustentação desta melhora no tempo foi mais significativa quando o envolvimento da família foi maior.

Referência bibliográfica:

- Oklander V. Descobrimo crianças: abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus; 1980.
- Steiner R. A arte da educação I – O estudo geral do homem: uma base para a pedagogia. São Paulo: Antroposófica; 1995.
- Steiner R. A arte da educação II – Metodologia e didática. São Paulo: Antroposófica; 2003.

A eurtímia terapêutica: coadjuvante no tratamento da disfunção craniomandibular (DCM)

Andrea Theresia Werntaler,* Emi Arantes Morgado

*Endereço para correspondência: andreawerntaler@gmail.com

Justificativa: A DCM é uma síndrome de origem multifatorial. Além dos fatores locais, outros fatores posturais, orgânicos e psíquicos afetam todo equilíbrio dos sistemas constitucionais e dos corpos. Através do conhecimento antropológico antroposófico é possível fazer um diagnóstico preciso deste desequilíbrio, possibilitando assim tratamentos mais abrangentes. A eurtímia terapêutica (ET) tem se mostrado uma ferramenta valiosa na abordagem terapêutica da DCM como também nas correções de maloclusões. **Objetivo:** Este trabalho pretende mostrar através da experiência clínica como a ET pode ajudar no tratamento da DCM baseando-se nos conhecimentos da odontologia, da ET e da antropologia antroposófica. **Métodos:** A ET dispõe de vários exercícios que visam o restabelecimento do equilíbrio entre os corpos e também de exercícios específicos para a região estomatognática. Na clínica, além do tratamento odontológico (placa posturadora e medicação antroposófica), os pacientes são submetidos a várias sessões de ET. **Resultados:** Com a ajuda da ET os pacientes logo obtêm uma melhora significativa tanto na sintomatologia algica como também na tensão muscular que acompanha este quadro. Observaram-se também mudanças profundas no restabelecimento do equilíbrio corporal e emocional, ajudando na estabilidade dos resultados conquistados. **Conclusão:** O trabalho conjunto entre euritmistas terapêuticos e dentistas precisa ser estimulado, pois a ET é um método auxiliar muito valioso no tratamento da DCM e de muitos outros quadros odontológicos, proporcionando uma melhora mais rápida dos sintomas e uma estabilidade maior das conquistas terapêuticas.

Referências bibliográficas:

- Kaiser M. Heileurhythmie bei Zahnfehlstellungen am Beispiel eines Kindes mit offenem Biss [Eurtímia Terapêutica em maloclusões, um exemplo de uma criança com mordida aberta]. Der Merkurstab. 2015;68(2):138-49.
- Kirchner-Bockholt M. Elementos fundamentais da eurtímia curativa. Antroposófica: São Paulo; 2009.
- Völker R. Bruxismus – dentale Selbstzerstörung durch Überlastung [Bruxismo – autodestruição dental por sobrecarga]. Der Merkurstab. 2015;68(2):107-11.
- Werntaler AT. Bruxismus – anthroposophisch erweitertes Krankheitsbild mit Patientengeschichte [Bruxismo – Quadro da doença ampliado pela antroposofia com caso clínico]. Der Merkurstab. 2015;68(2):112-7.

dades sociais

A terapia artística antroposófica como coadjuvante no tratamento odontológico

Andrea Theresia Werntaler

Endereço para correspondência: andreawerntaler@gmail.com

Justificativa: A terapia artística antroposófica (TAA) como ampliação da atividade médica é aplicada como coadjuvante no tratamento de várias patologias na medicina antroposófica. A odontologia ampliada pela antroposofia baseia-se por sua vez nos conhecimentos da medicina e da antropologia antroposófica e abre assim um campo de atuação prático e frutífero para a aplicação de várias terapias no tratamento odontológico, como a TAA, a eurtímia terapêutica, massagem rítmica, entre outras. **Objetivo:** Este trabalho pretende mostrar concretamente através da experiência clínica como a TAA pode ajudar no tratamento de várias patologias bucais baseando-se nos conhecimentos da odontologia antroposófica, da TAA e da antropologia antroposófica. **Métodos:** A TAA dispõe de vários métodos eficientes através da pintura (utilizamos basicamente o método de Margareth Hauschka), do desenho, da modelagem e de outros recursos para atuar na harmonização e no equilíbrio dos corpos. Equilíbrio tão necessário para a saúde em geral e em consequência para a saúde bucal. **Resultados:** Constatou-se que nos casos em que a TAA foi aplicada como coadjuvante do tratamento odontológico, os pacientes puderam apresentar uma melhora, principalmente uma transformação mais profunda e mais estável no processo de restabelecimento da saúde. **Conclusão:** Através deste trabalho pode-se concluir que a TAA é uma ferramenta valiosa no tratamento odontológico, pois atua de forma harmonizadora no equilíbrio dos corpos e proporciona a possibilidade de se trabalhar de forma eficaz o aspecto integral das afecções odontológicas.

Referências bibliográficas:

- Heide P. Terapia artística: introdução aos fundamentos da pintura terapêutica. São Paulo: Antroposófica; 2003.
- Steiner R, Wegman I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar. São Paulo: Antroposófica e SBMA; 2001.
- Völker R. Parodontitis – mehr als nur Zahnfleischbluten [Periodontite – mais do que somente sangramento gengival]. Der Merkurstab. 2015; 68(2):118-123.
- Werntaler AT. Bruxismus – anthroposophisch erweitertes Krankheitsbild mit Patientengeschichte [Bruxismo – Quadro da doença ampliado pela antroposofia com caso clínico]. Der Merkurstab. 2015; 68(2): 112-7.

O Método Padovan no ambiente hospitalar

Fátima Regina da Silva Garrido Muxfeldt

Hospital Federal do Andaraí

Endereço para correspondência: fatimamux@gmail.com

“Aquele que segue o que a sábia natureza nos mostra e ensina, tem menos chances de errar”

Beatriz Padovan

Introdução: O Método Padovan de Reorganização Neurofuncional, desenvolvido por Beatriz Padovan, é uma abordagem terapêutica que recapitula as fases do neurodesenvolvimento, usada como estratégia para habilitar ou reabilitar o sistema nervoso. O Método Padovan recapitula o processo de aquisição do andar, falar e pensar de maneira dinâmica, estimulando a maturação do sistema nervoso central, com intuito de tornar o indivíduo apto a cumprir seu potencial genético e a adquirir todas as suas capacidades, tais como locomoção, linguagem e pensamento. Para ser aplicado, o Método Padovan não necessita sequer da colaboração do paciente, pois não é preciso que seu nível de consciência esteja normal para que as estimulações tenham efeito, e pode ser aplicado em consultórios, em leitos, unidades de terapia intensiva de hospitais e também em domicílio. Durante a terapia são realizados exercícios corporais que recapitulam as fases de aquisição da marcha humana, passando pelas etapas, passo a passo, do processo de deslocamento e verticalização do corpo. Exercícios visuais através do reflexo fotomotor e movimentos do globo ocular. Exercícios das mãos: pronação, supinação e movimentos que fazem parte da neuroevolução das mãos. Em seguida são feitos exercícios de estimulação ou reeducação das funções reflexo-vegetativas orais (respiração, sucção, mastigação e deglutição). Estas funções são consideradas pré-linguísticas e preparam os movimentos da fala articulada, dando base ao processo da comunicação e linguagem. Utiliza-se esta abordagem terapêutica para recuperar funções perdidas, para estimular funções nunca adquiridas ou ainda para preparar o organismo na aquisição de funções e capacidades para as quais tenha potencial. **Objetivo:** Relatar a experiência da autora no atendimento hospitalar com o Método Padovan em pacientes graves, acometidos por acidente vascular encefálico, doenças crônicas, vítima de traumatismo craniano, apresentando disfagia com suporte nutricional por sonda nasogástrica ou gastrostomia e dificuldades respiratória algumas vezes em uso de traqueostomia ou tubo orotraqueal. **Método:** Relato de casos atendidos exclusivamente com o Método Padovan e documentados através de filmagens e registro fotográfico e relato do paciente e familiares comprovando as informações. Termo de consentimento livre para exibição e relato dos casos assinado pelo paciente ou seu responsável. Escala de avaliação de sintomas de Edmonton; Escala de Glasgow. **Resultados:** Os pacientes submetidos à terapia do Método Padovan de reorganização neurofuncional, em ambiente hospitalar, apresentam melhoras em seu quadro geral muitas vezes relatados por eles mesmos; em casos mais graves observam-se melhoras dos sintomas e sensação de bem estar após os exercícios. A família relata que o paciente está mais observador, mais acordado para a vida. Na maioria das vezes conseguimos reverter um quadro de disfagia e o paciente volta a se alimentar por via oral, evitando assim o procedimento de gastrostomia. Há diminuição de dor e melhora nas atividades básicas de vida diária. O Método Padovan atua diretamente na desospitalização e na qualidade de vida do indivíduo. **Conclusão:** Na experiência da autora, com o Método Padovan no atendimento hospitalar, observa-se a melhora global do paciente, permitindo que o próprio organismo reaja e realize suas potencialidades buscando restabelecer ou minimizar as sequelas que possam interferir no processo de reabilitação.

Referências bibliográficas:

- Padovan BAE. La réorganisation neurofonctionnelle. Cahiers de Médecine Anthroposophique. 1995;68:50-64.
- Padovan BAE. Neurofunctional reorganization in myo-osteo-dentofacial disorders: complementary roles of orthodontics, speech and myofunctional therapy. The International Journal of Orofacial Myology. 1995;21:33-40.
- Padovan BAE. Reorganização neurológica (Método Padovan). Temas sobre desenvolvimento. São Paulo: Memnon; 1994.

O Método Padovan de Reorganização Neurofuncional (MPRNF) como método diagnóstico e terapêutico no projeto de pesquisa antroposofia aplicada à saúde: tratamento da dor na síndrome pós-poliomielite (SPP) com medicamentos e terapias antroposóficas

Martinez MLO,^c Almeida JF,^c Nigro AT,^c Santos CP,^c Santos E,^c Akiyama IY,^a Sales CKO,^a Ruocco HH,^a Aldred A,^a Leme R,^a Basso A,^a Pedra MA,^a Orgolini VFF,^b Ferro CRT,^b Figueiredo ABR,^b Obniski MEC,^f Luca MFM,^f Ferreira AC,^f Menuzzi M,^f Tiveron VS,^d Cantoni CJ,^d Melo MM,^d Pugliesi VE,^d Sabino I,^d Perlatto R,^e Pusseti C,^e Praça E,^e Lucena M,^e Fuks S,^e Antonioli L,^e Steinhauser L,^e Quadros A,^g Oliveira ASB,^h Ghelman R*

Ambulatório de Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

^aEquipe médica, ^bEquipe de terapia artística, ^cEquipe de reorganização neurofuncional, ^dEquipe de terapia externa, ^eEquipe de aconselhamento biográfica, ^fEquipe de quirofonética, ^gCoordenador do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, ^hCoordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite, ⁱCoordenador do Ambulatório de Antroposofia e Saúde.

*Endereço para correspondência: ric.ghelman@gmail.com

Justificativa: O MPRNF que recapitula o desenvolvimento neuromotor atua como estratégia de redução da dor em pacientes neurológicos. **Objetivo:** Avaliar impacto na qualidade de vida, resgate de movimentos e redução da dor. **Método:** Um grupo de fonoaudiólogas conduziu o estudo sob orientação da criadora do método, Beatriz Padovan. Foi realizado em duas etapas de exercícios corporais e orais específicos das funções reflexo-vegetativas. A etapa 1 (programa homolateral) com duração de quatro semanas e a etapa 2 (programa completo) de oito semanas, totalizando as 12 semanas, com sessões de 45 minutos. Na etapa 1 são desenvolvidos os seguintes exercícios corporais: motores de perna, motor de braço homolateral, padronização homolateral, rolar, rastejar homolateral, sentar e levantar, reflexo fotomotor e movimentos monoculares, mãos e os exercícios orais para respiração, sucção, mastigação e deglutição. E a etapa 2 compreende os exercícios corporais de motores de perna, motor de braço homolateral, motor de braço cruzado, padronização cruzada, rolar, rastejar homolateral, rastejar cruzado, engatinhar, exercício do macaco, sentar e levantar, marcha, reflexo fotomotor e movimentação monoculares e binoculares e mãos. Esses exercícios corporais ajudam a modular diretamente a organização anímica catabólica. **Resultado e conclusão:** Atendidos 51 pacientes com respeito às limitações funcionais e ao estado de fadiga. Houve melhora da mobilidade e na qualidade de vida e diminuição de disfagias e dor em graus variados em todos pacientes. A análise do padrão de movimentos permitiu desenvolver uma ficha diagnóstica inédita baseada na trimembração e quadrimembração.

Referências bibliográficas:

- Ghelman R. A dor e seu significado no contexto da medicina antroposófica. In: Pimenta CAM, Kurita GP, Galvão ACR, Corrêa CF. Simbodor – Arquivos do 8º Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre Dor. São Paulo: Office; 2007.
- Oliveira AS, Quadros AA. Síndrome pós-poliomielite (SPP): orientações para profissionais de saúde. São Paulo: MS/SES/SP; 2009.
- Padovan BAE. Método Padovan de Reorganização Neurofuncional. São Paulo: Above; 2013.
- Padovan BAE. Reorganização neurológica (Método Padovan). Temas sobre desenvolvimento. 1994;3(17):13-21.

Pôsteres

Estudo exploratório do uso de *Viscum album* (Helixor) em pacientes portadores de hepatite crônica viral em uma clínica privada em parceria com a Universidade Anhembi-Morumbi

Ricardo Ghelman,^a Iramaia Oliveira Chaguri,^b Giovanna Pianca,^c Stephanie Torrico,^c Alexandre Aldred,^d Luciane Balbinot^d

^aDiretor clínico do Instituto Ghelman de Medicina Integrativa e co-orientador do trabalho de conclusão do curso (TCC) de medicina da Universidade Anhembi-Morumbi, ^bCo-orientadora do TCC de medicina da Universidade Anhembi-Morumbi, ^cGraduandas do último ano do curso de medicina da Universidade Anhembi-Morumbi, ^dMédicos especialistas em termografia médica

*Endereço para correspondência: ric.ghelman@gmail.com

Justificativa: Não existem relatos da experiência brasileira do uso de *Viscum album* na hepatite crônica tipo B e C. A importância desse estudo é verificar essa experiência na realidade brasileira. Esse estudo busca contribuir para elaboração de protocolos de pesquisa prospectivos no sentido de avaliar a contribuição desta medicação indicada pela medicina antroposófica para hepatite B e C, cujos resultados avaliando segurança, eficácia, custo e a efetividade têm sido interessantes.¹ **Objetivos:** Avaliar a evolução dos parâmetros laboratoriais e clínicos de pacientes portadores da hepatite crônica com a introdução do *Viscum album* em seu tratamento como monoterapia ou de forma complementar à terapia convencional. **Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo, descritivo e analítico de pacientes portadores de hepatite C em uso *Viscum album*, atendidos

pelo médico Ricardo Ghelman em sua clínica particular Instituto Ghelman de Medicina Integrativa após assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Anhembi-Morumbi. Foram analisados os prontuários dos pacientes no período de julho de 2002 a 2014. Os pacientes convocados foram avaliados segundo as seguintes características: idade do diagnóstico, tipos de tratamentos utilizados, tempo de seguimento, início do tratamento com *Viscum album*, sintomas antes e depois da instituição do *Viscum album*, evolução da função hepática, evolução da carga viral, avaliação da qualidade de vida e avaliação do processo inflamatório hepático através da termografia da região hepática. **Resultados e conclusão:** Dos sete pacientes, seis eram do tipo C e um do tipo B. Os genótipos de hepatite C eram 3A (três), 1B (dois) e 1A (um). Houve boa tolerabilidade em todos os pacientes. Em cinco dos sete pacientes o Helixor foi empregado como monoterapia, em dois dos quais houve negatização da carga viral. A evolução das enzimas hepáticas e da carga viral mostrou redução em todos pacientes. A termografia da região hepática mostrou elevação térmica compatível com processo inflamatório.

Referência bibliográfica:

1. Tusenius KJ, Spook JK, Kramers CW. Iscador Qu for chronic hepatitis C: an exploratory study. *Complementary Therapies in Medicine* 2001;9(1):12-6.

***Viscum album* e sua atuação no tratamento do câncer de mama**

Barbosa DFN, Moreira D, Lima YCN, Oliveira FT, Souza RA*

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

*Endereço para correspondência: realmeida_93@hotmail.com

Justificativa: O câncer de mama é um dos tumores mais prevalentes em mulheres e com elevada taxa de letalidade, sendo o tratamento tradicional insatisfatório quanto à qualidade de vida das pacientes. Nesse contexto, há uma busca de regimes terapêuticos aditivos para o câncer de mama, o que inclui abordagens psicológicas e medicamentos antroposóficos, como o *Viscum album* (VA). **Objetivo:** Verificar, através da análise de artigos indexados, os benefícios da utilização do VA no tratamento complementar de câncer de mama. **Métodos:** Pesquisa na base indexadora de dados MedLine, no período de 27 de abril a 15 de maio de 2015, utilizando os descritores "*Viscum album*", "*mistletoe extrair*" e "*breast cancer*". Foram encontrados 11 artigos livres, dos últimos 11 anos, em humanos, não sendo especificado o tipo de artigo. Destes, foram selecionados seis artigos. **Resultados:** O VA contém compostos biologicamente ativos, destacando-se as *mistletoe* lectinas (MLs). As MLs consistem em duas cadeias polipeptídicas. A cadeia A catalítica é capaz de inibir a síntese proteica e a cadeia B de ligação é capaz de se ligar aos receptores da superfície celular. Assim, o VA é capaz de induzir apoptose, atuar sobre propriedades de estabilização de DNA, interferir na angiogênese tumoral, estimular o sistema imunológico, além de melhorar a citotoxicidade de drogas antineoplásicas. A utilização combinada do VA e da terapia convencional mostra melhora na qualidade de vida, além de remissão e redução dos efeitos secundários decorrentes da quimioterapia. Um estudo mostrou que o uso de VA após o tratamento de terapia padrão diminui o número de queixas de pacientes (56,3% do grupo de estudo contra 70% do grupo controle). **Conclusão:** Com base no exposto, é pertinente investigar o potencial de eficácia terapêutica do VA e seus efeitos biológicos sobre o câncer de mama, a fim de diminuir os efeitos colaterais das drogas já utilizadas e aumentar a qualidade de vida e resposta à terapia convencional dos pacientes com a doença.

Referências bibliográficas:

1. Beuth J, Schineider B, Schierholz JM. Impact of complementary treatment of breast cancer patients with standardized mistletoe extract during after-care: a controlled multicenter comparative epidemiological cohort study. *Anticancer Research*. 2008;28(1B):523-7.
 2. Kienle GS, Glockmann A, Schink M, Kiene H. *Viscum album* L. extracts in breast and gynaecological cancers: a systematic review of clinical and pre-clinical research. *Journal of Experimental and Clinical Cancer Research*. 2009; 28:79.
-

***Viscum album*: uma terapia complementar ao câncer**

Tilli JS,* Marques MM, Marques AJ

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora - Suprema

*Endereço para correspondência: jessicatilli_ad@hotmail.com

Justificativa: *Viscum album* é um arbusto semiparasita composto por uma grande variedade de compostos biologicamente ativos, dentre estes, as mais conhecidas são a viscotoxina e a lectina.¹⁻³ Esta tem a capacidade de induzir apoptose, é citotóxica sobre células cancerígenas e aumenta a citotoxicidade de drogas quimioterápicas convencionais. O tratamento do câncer com o *Viscum album* (Va) foi introduzido em 1920 por Rudolf Steiner e Ita Wegman, fundadores da medicina antroposófica (MA)

em Arlesheim, Suíça. Atualmente, dois terços dos pacientes portadores de câncer na Alemanha e Áustria recebem algum tipo de tratamento complementar e alternativo (TCA), principalmente o extrato de *Va*.^{1,3} **Objetivo:** Relacionar o uso do *Va* com a melhora da qualidade de vida dos portadores de câncer, sobretudo naqueles em tratamento quimioterápico. **Métodos:** Revisão de literatura nas bases de dados MedLine e Cochrane, utilizando as palavras-chave "mistletoe", "Viscum", "Mistel", "Iscador", "Iscar", "Helixor", "Abnoba", "Iscucin", "Isorel" e "câncer". **Resultados:** A terapia adjuvante com *Va* promove estimulação do sistema imune, mesmo em doses elevadas, e ainda interfere na angiogênese, dispara inibidores de crescimento e diminui os efeitos tumorais sobre o organismo.^{1,4} A qualidade de vida é alterada quando se considera o enfrentamento da doença nos quesitos fadiga, sono, exaustão, energia, náuseas, vômitos, apetite, depressão, ansiedade, capacidade de trabalho, melhora do bem-estar geral, supressão das crises de dor, da diarreia e dos efeitos secundários das terapias convencionais (cirurgia, quimioterapia e radioterapia).⁴ Além da citotoxicidade, imunomodulação e estabilização de DNA, o *Va* pode, ainda, aumentar a liberação de endorfinas.⁴ **Conclusão:** A terapia com *Va* promove uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes com câncer, principalmente na redução da citotoxicidade consequente às terapias convencionais. Dessa forma, justificam-se estudos que comprovem sua eficácia terapêutica na prática clínica.

Referências bibliográficas:

1. Kienle GS, Kiene H. Complementary cancer therapy: a systematic review of prospective clinical trials on anthroposophic mistletoe extracts. *Eur J Med Res.* 2007;12(3):103-19.
2. Kienle GS, Glockmann A, Schink M, Kiene H. Viscum album L. extracts in breast and gynaecological cancers: a systematic review of clinical and pre-clinical research. *Journal of Experimental & Clinical Cancer Research.* 2009; 28(79):1-33.
3. Kienle GS, Grugel R, Kiene H. Safety of higher dosages of Viscum album L. in animals and humans – systematic review of immune changes and safety parameters. *BMC Complementary and Alternative Medicine.* 2011;11:72.
4. Kienle GS, Kiene H. Influence of Viscum album L (European mistletoe) extracts on quality of life in cancer patients: a systematic review of controlled clinical studies. *Integrative Cancer Therapies.* 2010;9(2):142-57.

O padrão de expressão gênica no melanoma de camundongas grávidas tratadas com *Viscum album* Anamaria S. Facina, Gil Facina, Ismael D. C. Guerreiro da Silva, Angela Flavia Logullo, Ricardo Ghelman, Jorge K. Hosomi, Mary U. Nakamura*

Núcleo de Medicina Antroposófica (NUMA), Departamento de Obstetria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

*Endereço para correspondência: mary.uchiyama@ig.com.br

Introdução: A incidência de melanoma está aumentando no mundo como um todo. É um dos principais cânceres na gravidez que mais comumente leva a metástases para placenta e feto.¹ As preparações de *Viscum album* (VA) consistem de extratos aquosos de diferentes tipos de lectinas do *Viscum*. O VA exerce propriedades citotóxicas e imunomodulatórias que podem ser relevantes para a inibição do crescimento tumoral.² Estudamos os efeitos do VA (Qu spezial) no crescimento de melanoma B16F10 em modelo experimental, nos camundongos C57BL6, para avaliar as expressões dos genes da via de apoptose do melanoma durante a gravidez pelo método de PCR array. **Método:** Células tumorais de melanoma foram implantadas em quatro grupos de camundongas: Grupo 1: Não grávidas; 2: Grávidas; 3: Grávidas tratadas com placebo; e 4: Grávidas tratadas com VA. Os grupos receberam a medicação injetável durante os 19 dias que correspondem à gravidez. As lesões tumorais foram excisadas no dia do sacrifício (dia 19 de gravidez) e o RNA foi extraído e, em seguida, o cDNA foi gerado, o que permitiu estudar a expressão de genes de apoptose pela metodologia de PCR array. **Resultados:** Observamos a expressão diferencial entre os grupos 1 e 2 (efeito da gravidez) em genes antiapoptóticos: Api-5, Bcl-2L1, Birc2, Birc3 e Tsc22d3; em genes pró-apoptóticos: caspase-7 e 9; no gene de domínio de morte RIPK-1; e no gene Traf-3. Observamos, também, diminuição da expressão de genes indutores de morte FADD e BAD; o gene antiapoptótico IL-10; em genes de domínio da família CARD: CARD 10, Nod-1 e 3-Nol; e no domínio da família Cideb e DFFB; e nos genes TNFsf-10, Traf-1 e Traf-2. Análise do efeito combinado da droga e gravidez através da expressão diferencial de genes entre os grupos 3 e 4 apresentaram aumento da regulação de genes pró-apoptóticos: Apaf-1, BAX e BID; genes antiapoptóticos Bag-1, Bcl-2, Bcl-2L1; e AKT-1, Cflar e DFFA. **Conclusão:** A influência da gravidez em melanoma tende a ser antiapoptótica. O tratamento com VA album no grupo grávida hiperexpressa o gene DFFA, denotando a fragmentação do DNA. Assim, o mecanismo de acionamento da apoptose foi pela via alternativa e não pela via das caspases, mas provavelmente a apoptose foi efetuada através da via intrínseca.

Referências bibliográficas:

1. Jhaveri MB, Driscoll MS, Grant-Kels JM. Melanoma in pregnancy. *Clin Obstet Gynecol.* 2011;54:537-45.
2. Van Huyen JP, Delignat S, Bayry J, Kazatchkine MD, Bruneval P, Nicoletti A et al. Interleukin-12 is associated with the in vivo anti-tumor effect of mistletoe extracts in B16 mouse melanoma. *Cancer Lett.* 2006;243:32-7.

O mel e o manejo de feridas diabéticas: mecanismos de ação

Jésica Eliza Ferreira*, Marina Barbosa Dantas Teixeira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

*Endereço para correspondência: jessicaeliza_@hotmail.com

Justificativa: O diabetes mellitus é uma doença endócrina crônica que resulta em hiperglicemia. Pacientes diabéticos tendem a apresentar complicações dos membros inferiores, em especial ulcerações, que demoram a cicatrizar. Se não tratadas, as úlceras podem evoluir para gangrena diabética, resultando em amputação do membro afetado.¹ Perante as dificuldades no tratamento dessas feridas, o mel é uma opção viável que possui diversos mecanismos de ação, permitindo a cicatrização mais rápida e eficiente.^{1,2} **Objetivo:** Analisar artigos publicados visando identificar e caracterizar os mecanismos de ação do mel no tratamento de feridas diabéticas. **Métodos:** Foi realizada pesquisa na base de dados MedLine com os seguintes descritores: "honey", "wounds" e "diabetic". **Resultados:** O mel tem propriedades importantes no processo de cicatrização das feridas diabéticas. Ele promove a proliferação de linfócitos B e T e estimula a produção de citocinas inflamatórias pelos monócitos, modulando a inflamação. Possui a enzima glicose-oxidase que quando ativada produz peróxido de hidrogênio, uma substância eficaz contra bactérias. Seu pH ácido que impede a formação de biofilme pelas bactérias, auxilia na formação de macrófagos e aumenta a taxa de liberação de oxigênio pelas hemácias, facilitando a reconstrução tecidual. Os antioxidantes encontrados no mel não só combatem os microrganismos, mas também reduzem as espécies de oxigênio reativo, resultando na melhora efetiva da ferida diabética. Além disso, sua hiperosmolaridade drena fluidos da ferida, melhora a circulação e forma ambiente umedecido favorável ao debridamento da lesão.¹⁻³ **Conclusão:** O mel é uma alternativa da medicina complementar no tratamento de feridas diabéticas. Consiste em um método eficaz que reúne propriedades antibacterianas, de modulação da inflamação e atividade antioxidante.

Referências bibliográficas:

1. Alam F, Islam A, Gan SH, Khalil M. Honey: a potential therapeutic agent for managing diabetic wounds. *Evid Based Complement Alternat Med.* 2014; 2014:1-16.
2. Eddy JJ, Gideonsen MD, Mack GP. Practical considerations of using topical honey for neuropathic diabetic foot ulcers: a review. *Wisconsin Medical Journal.* 2008; 107(4):187-90.
3. Yaghoobi R, Kazerouni A, Kazerouni O. Evidence for clinical use of honey in wound healing as an anti-bacterial, anti-inflammatory, anti-oxidant and anti-viral agent: a review. *Jundishapur J Nat Pharm Prod.* 2013; 8(3):100-4.

Utilização da apiterapia na cicatrização de feridas: revisão de literatura

Demóstenes Moreira,* Diégo Ferreira Netto Barbosa, Flávia Travassos Oliveira, Renata de Almeida Souza, Yara Cristina Niquini de Lima

Faculdade de Ciências Médicas da Saúde - Suprema

*Endereço para correspondência: demostenesmoreira@gmail.com

Justificativa: As feridas são enfermidades que incluem lacerações, queimaduras, úlceras de pressão e de membros inferiores. As consequências para as pessoas que apresentam feridas são inúmeras, acarretando transtornos no âmbito físico, mental e espiritual. Acredita-se que o mel possua propriedades antibacterianas capazes de estimular a cicatrização das feridas e de reduzir sua ação inflamatória, além de ser um produto natural, com relativa facilidade de obtenção, e não apresentar toxicidade, nem interação com outros medicamentos e efeitos adversos. **Objetivo:** Descrever a importância da utilização da apiterapia na cicatrização de feridas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando-se a base de dados MedLine, SciELO e LILACS publicados no período de 2005 a 2015. Como critério de inclusão foram utilizados estudos de revisão, incluindo meta-análise, revisão sistemática e revisão tradicional relacionados à utilização da apiterapia, em especial, o mel na cicatrização de feridas. As palavras-chave utilizadas na busca foram: "apiterapia", "mel", "tratamento", "cicatrização de feridas". Utilizou-se na pesquisa o MeSH (*Medical Subjects Headings*) para melhorar a qualidade das informações e variações levantadas. **Resultados:** Foram selecionados 24 artigos e após a leitura inicial chegou-se a sete artigos que se enquadravam nos critérios estabelecidos na pesquisa. Os estudos corroboram que a apiterapia por meio do uso do mel na cicatrização de feridas consiste em um recurso eficaz e com excelentes resultados quando bem indicado. **Conclusão:** A apiterapia por meio do mel possui ação bactericida e bacteriostática comprovada, atuando como um recurso natural e de baixo custo em substituição aos antibióticos de uso tópico. Quando bem indicado, os benefícios do mel são inestimáveis na cicatrização de feridas, proporcionando ao paciente, sua inserção na sociedade com melhor qualidade de vida.

Referências bibliográficas:

1. Cooper R. Impact of honey as a topical treatment for wounds remains unclear. *Evid Based Med.* 2014;19(1):11.
2. Subrahmanyam M. Topical application of honey for burn wound treatment: an overview. *Annals of Burns and Fire Disasters.* 2007;20(3):137-9.
3. Rüttermann M, Maier-Hasselmann A, Nink-Grebe B, Burckhardt M. Local treatment of chronic wounds in patients with peripheral vascular disease, chronic venous insufficiency and diabetes. *Dtsch Arztebl Int.* 2013; 110(3): 25-31.

Caso clínico em odontologia integral antroposófica

Leticia Mansoldo Salazar Malta

Endereço para correspondência: leticiamsalazarm@gmail.com

Justificativa: Paciente do sexo feminino, 58 anos com perda óssea acentuada do primeiro molar inferior direito, mobilidade, levando ao tratamento cirúrgico com enxerto ósseo, indicação de prótese ou implante. Através da visão integral e o uso de tratamento odontológico antroposófico houve uma melhora no caso com a neoformação óssea de uma maneira natural. **Diagnóstico antroposófico:** Trimembrança: sistema neurosensorial: cefaleia; sistema rítmico: ansiedade, angústia, depressão; sistema metabólico-locomotor: má-digestão, constipação. Quadrimembrança: corpo físico alterado; corpo etérico desvitalizado; corpo astral atuando intensamente; organização do eu com pequena atuação. **Diagnóstico odontológico:** paciente portadora de má-oclusão, mordida cruzada unilateral esquerda, ausência de primeiro pré-molar superior esquerdo, primeiro molar inferior direito com tratamento endodôntico, apresentando-se lesão periapical e abscesso periodontal, com perda óssea acentuada nesta região. **Método:** Acompanhamento clínico e radiológico. **Tratamento:** curetagem gengival e periapical, ortodontia, ajuste oclusal. Complementando o tratamento clínico, prescrição de medicamentos antroposóficos de origem vegetal, mineral (e metal) e fitoterápicos: *Valeriana officinalis*, *Symphytum officinalis*, *Hypericum perforatum*, *Gentiana*, *Choleodoron*, *Ferrum Pancreas*, *Aurum*, *Stanium*, *Magnesium phosphoricum* e cálcio de ostra. **Conclusão:** O tratamento odontológico integrado ao antroposófico proporcionou à paciente o equilíbrio dos sistemas neurosensorial, rítmico e metabólico, e dos corpos suprassensíveis, favorecendo a reposição óssea, evitando a perda do elemento dentário.

Referências bibliográficas:

- Herbarium. Introdução à Fitoterapia.
- Husemann F. Como se encontra a dose correta de um medicamento? *Arte Médica Ampliada*. 2011;21(2):20-5.
- Volkmann PR. Medicamentos. *Arte Médica Ampliada*. 2003; 23(3 e 4):44-8.
- Weleda. Compendio clínico terapêutico.
- Weleda. Lista de medicamentos e substâncias (nomenclatura, dinâmizações, formas farmacêuticas e apresentações).

Odontologia integral antroposófica: uma visão ampliada

Leticia Mansoldo Salazar Malta

Endereço para correspondência: leticiamsalazarm@gmail.com

Justificativa: A odontologia integral antroposófica visa à ampliação do ser humano além do seu aspecto corporal, valoriza sua relação com a natureza, sua vida psíquica e sua individualidade. Busca a verdadeira arte de curar, procurando harmonizar os componentes sensíveis e suprassensíveis do ser humano, estimulando as forças curativas do próprio organismo. Amplia para a abordagem interdisciplinar, visando à prevenção, através de orientações e quando necessário encaminhamento para terapias complementares (pintura terapêutica, modelagem, eiritmia, biografia, musicoterapia, psicoterapia e outras). **Objetivos:** Os diagnósticos e os tratamentos seguem os princípios da odontologia convencional, complementando com o uso de medicamentos antroposóficos, extraídos dos reinos mineral, vegetal, animal. A cavidade oral é nossa grande porta de trocas com o mundo. Tudo que ocorrer no corpo será manifestado na cavidade oral. Assim como as alterações orais, interferirá no funcionamento normal do organismo. O estudo da trimembrança (sistemas neurosensorial, rítmico e metabólico-locomotor) e quadrimembrança (corpos físico, etérico, astral e eu) permite ao odontólogo antroposófico acrescentar ao diagnóstico convencional uma completa anamnese antroposófica. O nosso objetivo é orientar e promover o equilíbrio na saúde, pois somos seres dotados de corpo, alma e espírito. **Métodos:** A metodologia dedutiva goethiana-steineriana é usada na odontologia integral antroposófica, parte-se do todo, para depois concentrar-se nas partes, permitindo olhar o ser integralmente. A boca deve ser sempre analisada sobre a visão sistêmica. **Conclusão:** Nós, odontólogos integralistas antroposóficos, além de termos o senso estético de um artista, a paciência de um monge e a destreza de um cirurgião, devemos ter também o pensar racional e científico, o sentir humano e social e o atuar técnico e objetivo. Com todas as nossas qualidades anímicas e espirituais desenvolvidas, usando a imaginação, e inspiração e intuição, estaremos complementando e ampliando a nossa profissão, praticando uma verdadeira odontologia.

Referências bibliográficas:

- Blanco GA. Temas de odontologia, ampliados pela antroposofia. São Paulo: ABCDA; 1992.
- Galitesi CRL. As mil e uma faces do dente. 2a. ed. São Paulo: Antroposófica; 2004.
- Steiner R, Wegman I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar. 4a. ed. São Paulo: Antroposófica e ABMA; 2015.

Díálogos entre Rudolf Steiner e Jacob Levy Moreno – reflexões para a práxis psicoterapêutica a partir da antroposofia e do psicodrama

Denise Silva Nonoya

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Endereço para correspondência: deninonoya@gmail.com

Introdução: Na mitologia grega, Quirom e Hierofante são os guardiões da cura e da sabedoria e como protetores destas místicas, inspiram a autora no mistério do encontro transformador que se dá entre dois seres humanos na relação psicoterapêutica. Mesmo após muitos anos é algo que ainda a envolve e a intriga. Desta forma, e em presença da atuação prática, os questionamentos se evidenciaram: como as pessoas vão tecendo suas histórias de vida frente aos acontecimentos que se repetem? Como cada um persegue um elo que interligue os fatos, a fim de que as paisagens que se descortinam ao longo da existência possam se revelar e ter um significado? Como estimular pacientes ao protagonismo de suas vidas e à inserção criativa no mundo? **Objetivo:** A proposta deste trabalho é a promoção de um diálogo entre as concepções de Rudolf Steiner e de Jacob Levy Moreno, a fim de estabelecer analogias e considerações que direcionem a *práxis* psicoterapêutica. **Justificativa:** Assim a justificativa aponta para a constatação da importância de refletir sobre o panorama atual das psicoterapias e do lugar da psicoterapia antroposófica neste panorama, além da necessidade contemporânea da psicologia ter que buscar uma visão integradora que atenda às angústias do homem. A pretensão não é a de complementar ou reduzir uma teoria à outra, mas considerando as diferenças de axiomas, incentivar o diálogo e ampliar a fundamentação no enfoque do funcionamento psicológico, integrando seletivamente conceitos que possam dar conta das dimensões humanas, demandadas todos os dias no exercício da clínica psicológica. Marineau (2013) confirma esta tendência: “Há a necessidade de integrar as propostas de Moreno e traduzi-las para uma linguagem que fale com as pessoas do século XXI. Diferentes disciplinas precisam encontrar maneiras de falar e interagir umas com as outras. Sem perder suas identidades, elas precisam reconhecer que nenhuma pode explicar o todo da humanidade. Os conceitos de Moreno sobre unidade/unicidade e os métodos de ação podem auxiliar a encontrar um terreno comum e a inserir novas descobertas na compreensão da vida individual ‘privada’ e de sua interação com os outros. Todas as comunidades científicas e todas as disciplinas precisam ser parte de uma nova integração do conhecimento relativo à humanidade.” **Método:** O método utilizado será a pesquisa e análise bibliográfica de fontes como livros, periódicos e revistas especializadas, inclusive, constantes de repositórios virtuais, a partir da reflexão sobre a teoria e vivência prática. Considerará a proposição da morfologia goethiana, base do método de observação na antroposofia, corroborada pela expressão de que os estudos goethianos são analisados como proto-fenomenológicos, e do método fenomenológico existencial, base epistemológica da dramatização no psicodrama. Para tanto, serão privilegiadas as pesquisas similares de estudos comparativos entre Rudolf Steiner e Jacob Levy Moreno, ou entre estes e outros autores. **Discussão:** A contemporaneidade tem apontado aumento da complexidade das demandas na clínica psicoterápica, exigindo aprimoramento e sensibilidade no atendimento. Por conseguinte, reforça a necessidade de refletir sobre o panorama das psicoterapias, bem como a busca de uma visão integradora que dê continência às angústias do homem atual. Scarpato (2010) esclarece que “[...] no geral, as diferentes abordagens teóricas apresentam alguns elementos básicos, como: (1) uma teoria sobre o funcionamento mental, (2) uma teoria do desenvolvimento, (3) uma explicação sobre a origem do sofrimento (psicopatologia) e (4) uma visão sobre o processo terapêutico. Ultimamente tem sido comum que terapeutas de uma abordagem teórica utilizem técnicas originadas em outras escolas. A busca de melhores resultados na clínica parece estar promovendo estes intercâmbios. Talvez isto indique um movimento na psicologia de integração entre as diferentes abordagens teóricas.” A autora entende que é premente analisar qual o lugar da psicoterapia antroposófica neste panorama e, em que, medida é possível a contribuição sistematizada das técnicas psicodramáticas, como um recurso no manejo da aproximação antroposófica. Nesta perspectiva, busca fundamento em Bento (2014) ao reafirmar Maslow na exposição de que o existencialismo foi uma abertura para o movimento transpessoal, atualiza a discussão, ao inserir as ideias de Steiner e configurar a psicoterapia antroposófica no panorama das psicoterapias deste início de século XXI, como uma abordagem subjacente deste movimento. **Conclusão:** Vieira & Vandenberghe (2011) fazem referências aos estudos de Hawkins & Nestoros (1997) no tocante a existência de “uma percepção cada vez mais frequente de que as abordagens possuem naturezas complementares. A ideia é que sistemas diferentes podem ser combinados e o resultado seria um produto mais rico. No geral os sistemas em psicoterapia sempre enfatizam um determinado aspecto como o *insight*, o comportamento, os sentimentos. Se partirmos do pressuposto de que todos estes aspectos são importantes, então podemos entender que a força de determinada abordagem pode contribuir para complementar a outra.” O planejamento para a integração das psicoterapias associado aos estudos transdisciplinares¹ trazem perspectivas de novas análises e aprofundamento do trabalho ora apresentado. E, indicam que o presente diálogo pode ser aprofundado e ampliado com o enfoque destes olhares. Nesta direção, conclui que o movimento de integração de psicoterapias associado aos estudos transdisciplinares trazem perspectivas para o aprofundamento do presente diálogo e enriquecimento de novos olhares.

Referências bibliográficas:

- Bento W. Psicologia antroposófica: uma contribuição para o século XXI. Palestra proferida no 1º EPAPA – Encontro Pan-Americano de Psicologia e Antroposofia. São Paulo; 2014.

- Maciel M, Caetano A. Transgenerational psychotherapy using psychodramatic techniques. A multidisciplinary approach [monografia na Internet]. [citado 2015 Jan 19] Disponível em: <<http://www.manuelamaciel.com>>.
- Marineau RF. A integração da herança de Moreno. Revista Brasileira de Psicodrama. 2013;21(1):113-25.
- Scarpato A. Uma introdução à psicoterapia; 2010 [monografia na Internet]. [citado 2014 Abr 19] Disponível em: <www.psicoterapia.psc.br/scarpato/psicoter.html>.
- Vieira ED, Vandenberghe L. Reflexões sobre Gestalt-terapia e psicodrama a partir do movimento de integração em psicoterapia. Revista da Abordagem Gestáltica. 2011;17(1): 75-84.

¹**Nota da autora:** A transdisciplinaridade, ou seja, “a justaposição de conhecimentos”, “é o estudo do ponto de vista de múltiplas disciplinas”, implica tanto uma nova visão e uma experiência vivida. É uma forma de autotransformação orientada para o conhecimento de si mesmo, a unidade do conhecimento, bem como a criação de uma nova arte de viver. (Basarab Nicolescu, 1996 apud Maciel & Caetano). Tradução livre do inglês.

O percurso do pensamento de Rudolf Steiner e seu possível lugar no espaço psicológico

Paula Franciulli*, Lívia Mathias Simão

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

*Endereço para correspondência: paulafranciulli@gmail.com

A psicologia é uma atividade cultural humana de construção do conhecimento (Simão, 2004) e, assim sendo, sabemos da importância de estudar os aspectos históricos e filosóficos que envolvem sua construção. Acompanhamos, portanto, o seu “fazer-se ciência”, nos colocando diante de uma psicologia que se contextualiza em uma teia de teorias ora conexas ora desconexas, segundo critérios de cientificidade. Esse espaço psicológico se sustenta em dinâmicas tanto de rupturas – devido à diversidade teórica que pode resultar em um campo de dispersão, conforme propõe Figueiredo (2012) – como de unificação da psicologia. Ciente da pluralidade teórica e metodológica existente na psicologia, vejo, portanto, a necessidade de refletir sobre as escolhas do psicólogo por certas correntes, que, como veremos nesta pesquisa, estão intimamente relacionadas às suas experiências cognitivo-emocionais. A proposta neste trabalho foi analisar as bases do pensamento do filósofo Rudolf Steiner (1861-1925) – criador de uma proposta filosófica, a antroposofia, que trata de temas centrais abordados pela psicologia. Para isso, buscou-se a interlocução entre alguns aspectos histórico-culturais da própria construção de conhecimento desse pensador e o fazer da psicologia, procurando situar o espaço ocupado por Steiner dentro daquilo que se compreende como espaço psicológico, segundo Figueiredo (2007). Foram analisados os relatos autobiográficos de Steiner, chamados nesta pesquisa de experiências cognitivo-emocionais, e como tais aspectos podem ter modulado o percurso do seu pensamento. Entre essas experiências está seu diálogo muito próximo com as ideias do poeta e romancista J.W. Goethe, que também recebeu destaque nesta pesquisa, visto que há um interesse na retomada ao pensamento goethiano na atualidade, principalmente no que toca a importância da intuição no desenvolvimento do ser humano. O processo desta pesquisa requereu movimentos de aproximação e distanciamento – em especial em relação ao envolvimento da autora com seu objeto de pesquisa (os pensamentos de Steiner), para que se atingisse uma melhor compreensão dos aspectos envolvidos tanto na configuração do psicológico (no sentido de Figueiredo, 2007) como no percurso de Steiner. Tal análise proporcionou à pesquisadora um aprofundamento a respeito de alguns aspectos relativos à escolha por certas correntes de pensamento em psicologia - neste caso, às matrizes compreensivas de inspiração românticas e pós-românticas – e, que são reflexos das experiências histórico-culturais do profissional, orientando-o no espaço contemporâneo tanto para sua prática em consultório como em pesquisa.

Monomito, individuação e o Fausto: a simbolização como ferramenta psicoterápica transdisciplinar

André Tavares Colaço de Souza,* Ana Cleide Barros Jucá

*Endereço para correspondência: souza_andre@hotmail.com

Justificativa: Da obra de J. W. Goethe derivaram elementos centrais do pensamento antroposófico desenvolvidos e realizados por Rudolf Steiner. O pensador e poeta alemão também esteve presente na vida de C. G. Jung desde a sua adolescência, influenciando-o futuramente na construção das suas próprias teorias. Dentro da obra de Goethe, a tragédia do Fausto esteve presente na produção literária de Jung e Steiner. Contribuiu no entendimento do processo de desenvolvimento com imagens que facilitaram sua compreensão. Em função disto, o Fausto foi escolhido para associar de forma transdisciplinar, as etapas da jornada do herói presentes no monomito, de J. Campbell; com o processo de individuação, de Jung; na perspectiva antroposófica da simbolização relacionada com o autodesenvolvimento. **Objetivos:** Promover o diálogo teórico entre a antroposofia e a psicologia analítica, relacionando a simbolização aos processos de autodesenvolvimento, tendo o Fausto como imagem. E con-

tribuir na discussão científica da utilização dos conteúdos simbólicos como ferramenta psicoterápica transdisciplinar. **Métodos:** Pesquisa bibliográfica expositiva, de abrangência temática, através de uma revisão bibliográfica da literatura dos autores relacionados. **Resultados:** Contribui com a discussão teórica transdisciplinar da utilização da simbolização como ferramenta psicoterápica. **Conclusão:** Ao associar conceitos da psicologia antroposófica e analítica, encontra-se pontos convergentes entre a simbolização e o autodesenvolvimento, fomentando a discussão científica da utilização transdisciplinar da simbolização como ferramenta terapêutica.

Referências bibliográficas:

- Campbell J. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento; 2007.
- Goethe JW. Fausto. São Paulo: Martin Claret; 2013.
- Jung CG. O eu e o inconsciente. Petrópolis: Vozes; 2001.
- Steiner R. Rosacruicism and modern initiation. Occult schools in the 18th and first half of the 19th century [monografia na Internet]. 1924. Rudolf Steiner Archives, Lecture 12/01/1924, Dornach. GA 233a [citado 2015 Mai 13]. Disponível em: <<http://wn.rsarchive.org/Lectures/Dates/19240112p01.html>>.

O olhar meditativo como ação terapêutica na psicologia infantil orientada pela antroposofia

Carla Contrucci

Endereço para correspondência: carla.contrucci@yahoo.com

Este trabalho tem como objetivo investigar a ação meditativa do psicólogo frente à criança como instrumento terapêutico na prática da psicoterapia infantil. A ação meditativa é compreendida como a “capacidade de introduzir a vontade interior do ser humano na vida das representações mentais” (Steiner, 2011). Pretende-se explorar a atuação clínica da psicologia infantil antroposófica, partindo de conceitos elaborados por Rudolf Steiner e sua aplicação dentro da prática da psicologia profunda de Jung. Ao desenvolver um olhar meditativo e envolvendo-se nesta relação terapêutica, o psicólogo infantil antroposófico poderá ter uma visão mais clara e profunda sobre a vida anímica da criança. Considera-se de fundamental importância a aproximação da alma (psique) da criança, distanciando-se da visão automatizada e rotuladora do universo adulto. Ao integrar a prática da meditação sobre a criança como instrumento para a ação terapêutica é possível resignificar a própria atuação do psicólogo, ampliando sua terapêutica e desenvolvendo a compreensão da dimensão do destino e da vida espiritual do paciente, podendo contribuir também para relação parental, assim como professor-aluno. Ao buscar a atuação meditativa como centro da psicoterapia infantil, o psicólogo poderá ter uma importante contribuição à sua prática, visto que o olhar meditativo já é, em si, curativo. Desta forma, o psicólogo infantil antroposófico deveria buscar desenvolver qualidades interiores para pensar meditativamente sobre a criança, podendo resgatar em sua prática um cuidado que leva em consideração verdadeiramente a trimemoração do ser humano (corpo físico, anímico e espiritual). “Por um lado, meditem em mantras [...]. Por outro lado, meditem simplesmente a criança” (Steiner, 2007).

Referências bibliográficas:

- Cavanellas LB. Trazendo os pais pelas mãos: Em busca de um sentido para a terapia de crianças. IGT na Rede. 2007; 4(7):230-5. Disponível em: <<http://www.igt.psc.br/ojs>>.
- Steiner R. Conceitos fundamentais para uma psicologia antroposófica. São Paulo: Associação Sophia e Antroposófica; 2011.
- Steiner R. Considerações meditativas e orientações para o aprofundamento da arte médica. São Paulo: ABMA e João de Barro; 2007.

Psicoterapia de casais, Gestalt e antroposofia Rosângela de Santa Anna Cunha* e Sandra de Souza Lobo Stiburlov

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

*Endereço para correspondência: rosangelasa.cunha@gmail.com

Justificativa: A forma como as famílias lidam com dificuldades na atualidade refletem mudanças nos relacionamentos familiares. Há necessidade de se compreender esses fenômenos e buscar novas formas de intervenções psicoterápicas. **Objetivos e métodos:** Correlacionar fenômenos conjugais apresentados do ponto de vista da abordagem gestáltica com a antroposofia e buscar possibilidades de intervenção no processo psicoterápico com casais à luz da antroposofia. A pesquisa bibliográfica será realizada em livros de autores considerados como referência nos estudos da antroposofia e da abordagem gestáltica. **Resultados:** De acordo com teoria de desenvolvimento proposta por Rudolf Steiner (1998), as forças produzidas nos primeiros anos após o nascimento, perduram por toda a vida humana. Todas as vivências experimentadas no decorrer das fases do desenvolvimento humano, podem ser percebidas através e captadas pelos sentidos.

Steiner descreveu doze sentidos: tato, vital, movimento, equilíbrio, paladar, olfato, visão, térmico, audição, linguagem, pensamento e eu. Os sentidos transmitem constantemente a consciência de nossa natureza física, anímica e espiritual. Steiner também nos fala sobre os temperamentos. O temperamento fica entre o que trazemos de individual e o que provém de nossa linha hereditária, indicando tendências individuais. A Gestalt-terapia tem o contato como um conceito chave e elemento básico da relação, sendo fundamental para o trabalho com casais. De acordo com Perls (1977), um bom contato implica em relacionamentos saudáveis. As duas abordagens oferecem ferramentas que propõem o desenvolvimento saudável do ser humano e descrevem a importância de cada indivíduo viver de acordo com sua essência. A dimensão espiritual pode ser compreendida do ponto de vista gestáltico como o lugar e sentido do homem no meio cósmico e no ecossistema global (Ginger e Ginger, 1995). Para a antroposofia os seres humanos constituem-se de "substância" espiritual. A substância física é uma condensação da "substância" espiritual, apresentando-se como um estado do "ser" espiritual (Setzer, 2009). Portanto, ambas as abordagens mencionam a relação à natureza espiritual do ser humano, que podem fundamentar futuros trabalhos relacionados à psicoterapia de casal. **Conclusão:** Uma vez que a Gestalt-terapia pode contribuir na resolução de conflitos na psicoterapia de casais e a antroposofia possibilita ampliar o conhecimento nessa área da vida humana, essa associação pode ser fundamental para o entendimento das preocupações e postulações humanas nos relacionamentos conjugais através da compreensão dos processos anímicos, físicos e espirituais, tanto no campo individual quanto sob a perspectiva do organismo formado pelo casal. Cabe ainda uma longa trajetória para que os profissionais busquem espaço para novas pesquisas.

Referências bibliográficas:

- Ginger S, Ginger A. Gestalt uma terapia do contato. São Paulo: Summus; 1995.
- Perls FS. Isto é Gestalt. São Paulo: Summus; 1977.
- Setzer VW. O que é antroposofia [monografia na Internet]. São Paulo; 2009 [citado 2013 Jan 20]. Disponível em: <<http://www.sab.org.br/antrop/const1.htm>>.
- Steiner R. A ciência oculta. São Paulo: Antroposófica; 1998.

O caminho interior do terapeuta: avaliação de curso de educação continuada em psicologia e antroposofia

Moacyr Mendes de Moraes*, Daniel Pereira Götz, Sandra Stirbulov

Associação Brasileira de Psicólogos Antroposóficos (ABPA)

*Endereço para correspondência: moacyr.morais@uol.com.br

Justificativa: É cada vez mais frequente a realização de cursos de educação continuada conduzida por entidades de classe no intuito de atualização de seus associados. Esta iniciativa também é observada no meio antroposófico. Mais do que relato verbal de satisfação dos participantes, avaliações mais objetivas podem se fazer necessário. Assim, apresentamos um modelo simples de avaliação que possa contribuir para outras iniciativas desta natureza. **Objetivo:** Identificar o perfil dos participantes e avaliar o impacto na vida profissional e pessoal de curso de educação continuada em psicologia e antroposofia. **Método:** Ao final de curso de seis horas/aula intitulado "O caminho interior do terapeuta: desafios na tarefa curativa" foi aplicado questionário identificado apenas com a profissão (graduação universitária) e a idade dos participantes. O questionário apresentou três questões com escala de 1 (muito pouco) a 5 (muito): (1) Contribuição do curso para a ampliação do conhecimento sobre antroposofia; (2) Aplicação dos conhecimentos obtidos no curso para a prática profissional; (3) Aplicação dos conhecimentos obtidos no curso para a vida pessoal. Os dados foram avaliados pela média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Participaram do encontro 31 pessoas. A idade média foi 48,3 + 8,9 anos e 94% eram mulheres. Em relação à profissão, 65% eram psicólogos e 16% pedagogos. O setênio predominante foi o dos 42 a 49 anos com 42% dos participantes. A contribuição do curso para a ampliação do conhecimento sobre antroposofia, aplicação dos conhecimentos obtidos para a prática profissional e vida pessoal variou entre 4 (bastante) e 5 (muito): 4,58, 4,61 e 4,71 respectivamente. **Discussão:** Chamou à atenção dos autores a predominância de participantes no sétimo setênio (42 a 49 anos) em que as tarefas biográficas de desenvolvimento pessoal se associam aos desafios da tarefa curativa. A ênfase na proatividade¹ despertada naquele setênio impulsiona ações e escolhas segundo princípios e valores. A contribuição pessoal ao mundo (empatia, tolerância e moderação) é ampliada pela firme condução do próprio desenvolvimento pessoal² (pensar objetivo, sentir confiante e agir determinado).¹ **Conclusão:** Questionário simples de avaliação de curso de educação continuada permite identificar o perfil dos participantes e avaliar seu impacto na prática profissional e na vida pessoal, podendo contribuir para o incentivo e o aprimoramento de outras iniciativas dessa natureza.

Referências bibliográficas:

1. Van der Brink M. Transforming people and organizations. Forest Row: Temple Lodge; 2004.
2. Charton A. A biografia humana como caminho iniciático. In: Palestra na Sociedade Antroposófica; 2015 Mai 18; São Paulo.

Contribuição de curso de antroposofia e psicologia para o senso de coerência dos alunos

Regina H. W. Ramos, Daniel P. Gotz, Sandra A. O. Hioki, Roseli A. O. Miyasato, Ricardo Ghelman, Moacyr M. Morais, Jorge K. Hosomi, Mary U. Nakamura*

Núcleo de Medicina Antroposófica (NUMA), Departamento de Obstetrícia, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo

*Endereço para correspondência: mary.uchiyama@ig.com.br

Introdução: Atividades de assistência, pesquisa e ensino em antroposofia são desenvolvidas em universidade pública na região metropolitana de São Paulo, desde 2007. Na área de ensino são conduzidos cursos de antroposofia na saúde, terapia externa e introdução à psicologia antroposófica. No curso de psicologia, ministrado em maio de 2013 em quatro encontros com 12 horas/aula, foram apresentados os fundamentos da antroposofia mediante uma visão fenomenológica de ferimentos¹ e transtornos mentais,² integrados aos conhecimentos da moderna biociência. O objetivo deste estudo foi avaliar a contribuição do curso para a compreensão, manejo e significado dos eventos na trajetória biográfica dos estudantes de acordo com o questionário de senso de coerência (SOC) de Antonovsky.³ **Método:** No início do curso foi aplicado o questionário do SOC, anônimo e após termo de consentimento. No final, os alunos avaliaram (nota de 0 a 10) quanto à contribuição do curso para a compreensão, manejo e significado dos eventos na vida. Os dados foram avaliados pela média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Oitenta alunos (100%) participaram da avaliação do SOC. A idade média foi 48 ± 11 anos e 67 (83.8%) eram mulheres. Em relação às características profissionais, 40% eram psicólogos, 15% médicos e 45% outros profissionais da saúde. O SOC médio foi de 149.7 ± 17.2 . A avaliação do SOC de acordo com os setênios identificou maiores índices no 5º (28-35 anos) e 8º (49-56 anos) setênios e todas as faixas etárias apresentaram maiores índices de significado e menores índices de compreensão. Ao final do curso, para 64 estudantes (80%), as notas da contribuição do curso foram 8.61 para a compreensão, 8.44 para o manejo e 8.7 para o significado dos eventos na vida. **Discussão:** A média do SOC desta população é similar ao apresentado por alunos de outro curso ministrado em 2012⁴ no qual os estudantes também mostraram maiores escores para o significado e menores para a compreensão. O curso contribuiu semelhantemente para a compreensão, manejo e significado dos eventos na vida dos alunos. **Conclusão:** O questionário de SOC pode contribuir para avaliar o perfil de estudantes de antroposofia e auxiliar no desenvolvimento de estratégias educacionais para esta população.

Referências bibliográficas:

1. Bie G, Scheffers T, Tellingén C. The healing process – organ of repair. Diebergen: Louis Bolk Institute; 2008.
2. Gerven M, Tellingén C. Depressive disorders – an integral psychiatric approach. Diebergen: Louis Bolk Institute; 2010.
3. Dantas RAS. Adaptação cultural e validação do Questionário de Senso de Coerência de Antonovsky em uma amostra de pacientes cardíacos brasileiros [tese]. Ribeirão Preto: Escola Enfermagem Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2007.
4. Hosomi JK, Ramos RHW, Ghelman R, Nakamura MU. Sense of coherence in a sample of Brazilian anthroposophic medicine students. *Der Merkurstab*. 2012;65(6):580.

Sessão clínica antroposófica pelo método PBL: uma visão ampliada da estrutura organizacional do ser humano

Toledo PJR,* Givísiez RG, Oliveira GPM, Carmo AV, Rocha FB, Marques AJ

Faculdade Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora- Suprema

*Endereço para correspondência: antropoliga2015@hotmail.com

Justificativa: O PBL (*Problem Based Learning*) foi desenvolvido na Faculdade de Medicina Antroposófica de Witten-Herdecke e adaptado pelo Dr. Antonio Marques. É baseado no estudo de casos clínicos vivenciados nos atendimentos do Ambulatório das Práticas Integrativas e Complementares (APICS), onde os estudantes trabalham em grupo junto com um tutor. Essenciais ao processo são a discussão ativa, a análise dos casos e a formulação das hipóteses indutivas e dedutivas, que capacitam os estudantes a adquirir, aplicar conhecimentos e a treinar o “pensar médico antroposófico” em conjunto com a medicina tradicional, compreendendo como os elementos suprassensíveis interagem com o corpo. A partir disso, elaboraram-se hipóteses diagnósticas mais amplas através da trimembração, tetramembração e dos quatro elementos, que fogem ao simples viés acadêmico pontual, pois avaliam toda a constituição do ser humano. **Objetivo:** Avaliar a metodologia e resultados da sessão

clínica pelo PBL na visão antroposófica. **Método:** O PBL é realizado em duplas, sendo que o primeiro faz a leitura do caso clínico e o segundo escreve no quadro. Baseado no Protocolo Pró-MA, elaborado pela Dra. Letícia Salazar Malta, a exposição no quadro negro se divide em sete colunas: na 1ª, apresentação do caso clínico resumido; na 2ª, os problemas clínicos são distribuídos em sistema Neurossensorial, sistema rítmico e sistema metabólico; na 3ª, relacionam-se os sinais e sintomas do paciente às forças presentes na natureza – fogo, ar, água e terra – e faz-se uma representação gráfica dos elementos para a visualização das interações entre eles; na 4ª, alocam-se os sintomas em seus respectivos membros constitutivos humanos: eu, astral, etérico e corpo físico; na 5ª, hipótese diagnóstica dedutiva; na 6ª, hipótese diagnóstica indutiva; na 7ª, terapêutica baseada na indicação alopática e antroposófica. **Resultados:** Desenvolve o pensamento goethiano na elaboração de hipóteses dedutivas; fomenta as capacidades de análise, decisão, criatividade, motivação, pensamento crítico e desenvolve a dinâmica de trabalho em grupo. **Conclusão:** Ao enfatizar o aprendizado ativo, o PBL promove maior compreensão da patologia e seu mecanismo causal, para uma prescrição adequada a partir de uma visão holística e objetiva, abarcando o ser humano na sua complexidade organizacional.

Referências bibliográficas:

1. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface*. 1998;2(2):139-54.
2. Wenceslau LD, Röhr F, Tesser CD. Contribuições da medicina antroposófica à integralidade na educação médica: uma aproximação hermenêutica. *Interface*. 2014;18(48):127-38.

Aconselhamento biográfico no projeto de pesquisa antroposofia aplicada à saúde: tratamento da dor em síndrome pós-poliomielite (SPP) com medicamentos e terapias antroposóficas do ambulatório de antroposofia e saúde

Perlatto R,^a Puccetti C,^e Praça E,^e Lucena M,^e Fuks S,^e Antonioli L,^e Steinhäuser L,^e Akiyama IV,^a Sales CKO,^a Ruocco HH,^a Aldred A,^a Leme R,^a Basso A,^a Pedra MA,^a Orgolini VFF,^b Ferro CRT,^b Figueiredo ABR,^b Almeida JF,^b Nigro AT,^c Santos CP,^c Martinez MLO,^c Santos E,^c Tiveron VS,^d Cantoni CJ,^d Melo MM,^d Pugliesi VE,^d Sabino I,^d Obniski MEC,^f Motta M,^f Ferreira AC,^f Menuzzi M,^f Quadros A,^g Oliveira ASB,^h Ghelman Rⁱ

^a Equipe médica, ^b Equipe de terapia artística, ^c Equipe de reorganização neurofuncional, ^d Equipe de terapia externa, ^e Equipe de aconselhamento biográfico, ^f Equipe de quirofonética, ^g Coordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite, ^h Coordenador do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, ⁱ Coordenador do Ambulatório de Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo.

*Endereço para correspondência: rperlatto@gmail.com

O aconselhamento biográfico (AB) é uma prática terapêutica fundamentada na antroposofia por meio da observação da evolução da vida humana através dos ciclos dos setênios como atividade de apoio ao desenvolvimento humano. O objetivo final desta abordagem terapêutica está em perfeito alinhamento com os conceitos da salutogênese e resiliência. O AB foi inserido no Ambulatório de Antroposofia e Saúde. **Metodologia:** A intervenção corresponde a nove semanas de acompanhamento semanal em grupo conduzido por aconselhador biográfico certificado pela Escola Livre de Estudos Biográficos São Paulo (ELEB-SP). A intervenção é avaliada de forma quantitativa pela evolução da resiliência medida pelo questionário SOC aplicado antes e após a intervenção. A avaliação qualitativa é realizada pela análise de conteúdo de Bardin. O estudo foca o conceito de ciclos cármicos e realização cármica através de questionário com 11 questões. Estes conceitos se alinham com a visão da salutogênese, de fatores atributivos e fatores aquisitivos. **Resultados e conclusão:** A partir de março de 2015 o AB se incorporou ao projeto de pesquisa formalmente no sentido de introduzir mais uma intervenção terapêutica e de avaliação da história da poliomyelite aguda, a história da SPP e da dor crônica dentro do contexto biográfico individual, como parte do protocolo de pesquisa após fase de estudo piloto em 2014 com quatro pacientes. Foram convocados 32 pacientes previamente atendidos dentro do protocolo do projeto de pesquisa de 2014, sendo 16 para o primeiro semestre e 16 para o segundo semestre. Foram atendidos 13 pacientes no primeiro semestre de 2015 em grupos de três a quatro pacientes. As sessões foram precedidas por uma entrevista individualizada e em grupo atingiram uma ampliação nos níveis de consciência cognitivo, afetiva e volitiva-comportamental. Estamos na fase de atendimento e coleta de dados. Os resultados parciais expressos nos relatos dos pacientes mostram um efeito positivo por aumento de autocompreensão biográfica, maior empatia em relação aos profissionais e ao grupo e maior significado e manuseio em direção aos seus projetos pessoais.

Referências bibliográficas:

- Burkhard G. Tomar a vida nas próprias mãos. 5a ed. São Paulo: Antroposófica; 2012.
- Ghelman R. A dor e seu significado no contexto da medicina antroposófica. In: Pimenta CAM, Kurita GP, Galvão ACR, Corrêa CF. Símbior - Arquivos do 8º Simpósio Brasileiro e Encontro Internacional sobre Dor. São Paulo: Office Editora; 2007. p. 277.
- Moraes W. Salutogênese e Autocultivo - Uma abordagem interdisciplinar – sanidade, educação e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Instituto Gaia; 2006.
- Oliveira ASB, Quadros AAJ. Síndrome pós-poliomyelite (SPP) – Orientação para profissionais de saúde. 2ª ed. São Paulo: MS/SES/SP; 2009.

Relato de caso clínico da pesquisa - antroposofia aplicada à saúde: tratamento da dor em síndrome pós-poliomielite com medicamentos e terapias antroposóficas

Akiyama IY,^{a,*} Sales CKO,^a Ruocco HH,^a Aldred A,^a Leme R,^a Basso A,^a Pedra MA,^a Orgolini VFF,^b Ferro CRT,^b Figueiredo ABR,^b Almeida JF,^c Nigro AT,^c Santos CP,^c Martínez MLO,^c Santos E,^c Tiveron VS,^d Cantoni CJ,^d Melo MM,^d Pugliesi VE,^d Sabino I,^d Perlatto R,^e Pussetti C,^e Praça E,^e Lucena M,^e Fuks S,^e Antonioli L,^e Steinhauser L,^e Obniski MEC,^f Luca MFM,^f Ferreira AC,^f Menuzzi M,^f Quadros A,^g Oliveira ASB,^h Ghelman Rⁱ

Ambulatório Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

^aEquipe médica, ^bEquipe de terapia artística, ^cEquipe de reorganização neurofuncional, ^dEquipe de terapia externa, ^eEquipe de aconselhamento biográfico, ^fEquipe de quirofonética, ^gCoordenador do Ambulatório de Síndrome Pós-Poliomielite, ^hCoordenador do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares, ⁱCoordenador do Ambulatório de Antroposofia e Saúde. Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da UNIFESP.

*Endereço para correspondência: iveteyama@gmail.com

Justificativa: A síndrome pós-poliomielite (SPP) é uma enfermidade que leva a limitações físicas e muita dor muscular e articular. Baseado nesses critérios é que se iniciou uma pesquisa sobre tratamento da dor com gel antroposófico e três terapias antroposóficas em pacientes com SPP. O relato de caso é de uma paciente que participou do estudo no período de abril a junho/2013. **Objetivo:** Testar a eficácia e a segurança desse tratamento. **Relato do caso:** Paciente do feminino, 54 anos, com um ano e seis meses de idade desenvolveu a poliomyelite aguda paralytica. Aos dois anos teve tuberculose pulmonar. Aos seis anos teve bronquite pulmonar e foi submetida a cirurgias ortopédicas na perna esquerda. Aos sete anos foi alfabetizada. Aos nove anos curou-se da bronquite. Aos 18 anos ingressou na faculdade. Aos vinte anos passou no concurso público. Casou-se aos 35 anos, um ano depois engravidou. Com quarenta anos iniciou dor na região lombar e osteoporose. Com 44 anos apresentou cansaço e fadiga, dor geral e hipertensão arterial. Com 49 anos foi diagnosticado a SPP e se aposentou. Aos 53 anos manifestou dor gástrica, esofagite, refluxo gastroesofágico e megaesôfago. Atualmente com dor no ombro direito, região lombar e coxa direita, câimbras nas pernas e frio nos pés. **Método:** A paciente passou por consulta antroposófica, utilizando-se a ficha clínica antroposófica da UNIFESP¹ e foram aplicados os questionários de McGill,² Qualidade de Vida WHQOL-bref 26³ e o de Senso de Coerência (SOC).⁴ Foi submetida ao exame de termografia. Esses questionários e o exame foram repetidos na última sessão de tratamento. A Escala Visual Analógica foi aplicada toda semana. Na semana seguinte iniciou com a terapia artística, Método Padovan de Reorganização Neurofuncional e a terapia externa trimembrada (escalda-pés, deslizamento rítmico e enfaixamento). Aplicou o gel antroposófico toda noite. Nesse tratamento de sete sessões verificamos que a dor no ombro direito apresentou uma melhora de 50%; a dor lombar e na coxa direita apresentaram melhora de 100%. No questionário de McGill não foram observadas alterações significativas. O WHOQOL-bref 26 mostrou melhora na qualidade de vida. No SOC ocorreu melhora da resiliência. **Conclusão:** Houve uma melhora no quadro algico, na qualidade de vida e resiliência. Portanto abre-se a perspectiva de uma nova e eficaz terapêutica através da medicina antroposófica para o tratamento da dor, não somente na SPP, mas para as outras patologias subjacentes. Porém são necessários outros estudos com um tamanho amostral expressivo e de longo prazo, com ensaios clínicos controlados.

Referências bibliográficas:

1. Ghelman R, Yaari M, Hosomi JK, Venutto A, Pravatto MJr, Costa Livia, Facina A, Bovino J, Morais MM, Nakamura MU. Ficha clínica antroposófica do Núcleo de Medicina Antroposófica da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. *Arte Médica Ampliada*. 2012;32(1):12-21.
2. Pimenta CAM, Teixeira MJ. Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. *Rev Esc Enf*. 1996;30(3):473-83.
3. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L Pizon V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Rev Saúde Pública*. 2000;34(2):178-83.
4. Dantas RAS. Adaptação cultural e validação do questionário de senso de coerência de Antonovsky em uma amostra de pacientes cardíacos brasileiros [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2007.

A aplicação da terapia externa trimembrada (TET) para dor crônica no Ambulatório de Antroposofia e Saúde - UNIFESP

Souza VT,^{*} Cantoni CJ, Melo MM, Pugliesi V, Sabino I, Sales CKO, Ruocco HH, Aldred A, Leme R, Akiyama IY, Basso A, Pedra M, Orgolini V, Ferro C, Figueiredo AB, Falcão de Almeida J, Torrieri A, Santos CP, Martínez MLO, Santos E, Perlatto R, Puccetti C, Praça E, Lucena M, Fuks S, Antonioli L, Steinhauser L, Obniski MEC, Luca MFM, Ferreira AC, Menuzzi M, Oliveira ASB, Quadros A, Ghelman R

Ambulatório de Antroposofia e Saúde do Setor de Investigação em Doenças Neuromusculares do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo / UNIFESP.

*Endereço para correspondência: valeria.tiveron@gmail.com

Justificativa: No ambulatório, são atendidos os pacientes com síndrome pós-poliomielite (SPP). SPP é um transtorno caracterizado por fraqueza muscular, fadiga e dor crônica. As terapias externas foram incluídas para redução da dor.

Optou-se pela terapia externa trimembrada (TET). **Objetivo:** Descrever o método de implantação e aplicação da TET no ambulatório. **Métodos:** Relato de experiência. Utilização de termografia dinâmica para definição do tempo de aquecimento de mãos e face com o esalda-pés. **Resultados:** A TET é a aplicação de esalda-pés cobrindo a panturrilha com água aquecida a 40 °C por 15 minutos, definido pela termografia; seguida da realização de deslizamentos rítmicos com óleo de extrato de flor de *Arnica montana* com extrato de folhas de *Betula alba* (Weleda) em tronco e membros por 15 minutos e finalizada com envoltório com lençol de flanela em ombros, tronco e membros por mais 15 minutos. Ficou definida uma aplicação semanal, de 60 minutos, durante 12 semanas. Três enfermeiras e uma fisioterapeuta atenderam quatro pacientes por período, totalizando 51 pacientes. Estes relataram ao final da intervenção, bem estar e melhora global da qualidade da dor e de vida. **Conclusão:** A aplicação da TET neste grupo de pacientes trouxe grande gratificação pessoal e profissional, permitiu verificar a contribuição positiva das terapias externas para a dor crônica e mostrou a importância da pesquisa para o desenvolvimento dessas terapias. Para isso, a equipe está desenvolvendo uma ficha visando a melhoria do cuidado e a coleta de dados.

Referências bibliográficas:

- Batschko EM. Einführung in die Rhythmischen Einreibungen. Stuttgart: Mayer; 2003.
- Fingado M. Therapeutische Wickel und Kompressen: Handbuch aus der Ita Wegman Klinik. Dornach: Natura; 2001.
- Miglio, AA. Aplicações externas [apostilado]. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica; 2011.
- Oliveira ASB, Quadros AAJ. Síndrome pós-poliomielite (SPP): Orientações para profissionais de saúde. São Paulo: SES/SP; 2008.

Efeitos da musicoterapia no tratamento da demência

Breno Bretas Rodrigues, Isabella Campos Machado Cordeiro, Mara Paula Vargas de Freitas, Pedro Tasca Rodrigues*

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

*Endereço para correspondência: pedrotasca@gmail.com

Justificativa: A demência é um problema de saúde mental orgânico que afeta mais de 23 milhões de pessoas no mundo. Com o aumento da expectativa de vida na maioria dos países, estima-se que a prevalência da demência continuará aumentando significativamente nas duas próximas décadas. A primeira linha de tratamento geralmente envolve terapia medicamentosa a fim de retardar a progressão da doença e o uso de antipsicóticos para lidar com as mudanças comportamentais. Nesse sentido, a musicoterapia surge como um tratamento não farmacológico complementar. Nas últimas décadas, há um crescente número de evidências acerca do uso da musicoterapia em ambiente clínico, apontando a ação musical em uma variedade de áreas cerebrais envolvidas na cognição, nas emoções, no comportamento e nas funções motoras. **Objetivo:** Buscar esclarecimento em relação à eficácia do uso da musicoterapia na minimização dos sintomas de pacientes diagnosticados com demência, elucidando em quais desses houve alterações benéficas significativas. **Métodos:** Revisão de artigos indexados no PubMed, publicados de 2014 à 2015. Foram utilizados os descritores "*music therapy*" e "*dementia*". Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados em que os participantes envolvidos eram pacientes com diagnóstico de demência segundo o *Mini-Mental State Examination* (MMSE), ou escala de diagnóstico equivalente; excluídos artigos que não se relacionavam a idosos. **Resultados:** Estudos controlados e randomizados em maior escala que investigam o efeito da música na agitação em pessoas com demência têm encontrado recentemente que a música não é mais eficaz que outras atividades não musicais e sugerem que as reduções de agitação atribuídas à música em estudos anteriores pode ser o resultado da interação social durante a sessão de musicoterapia. Sessões de escuta regulares de canto ou música (uma vez na semana, por dez semanas) apresentaram manutenção ou melhora da cognição, atenção e funções executivas, além de melhoras na qualidade de vida e humor, em comparação ao tratamento padrão. Não há melhora de distúrbios psicológicos e comportamentais em curto prazo, mas em longo prazo é eficaz na redução de sintomas de ansiedade e depressão. **Conclusão:** A música é amplamente acessível, fácil de utilizar, e apreciada pela maioria das pessoas. Possui capacidade única para desencadear emoções e memórias, além de, potencialmente, promover sentimentos de interligação com cuidadores e outras pessoas com demência. Apresenta resultados positivos na melhora de sintomas relativos à demência. Todavia, a interpretação dos resultados nos revela uma carência de fidedignidade devido à falta de rigor metodológico dos estudos realizados até hoje. Nesse sentido, testes padronizados para avaliar a eficácia da música devem ser desenvolvidos para permitir a comparação com resultados obtidos em atividades não musicais e para determinar a significância dos resultados atuais em relação à incidência de funções conservadas. Também será importante para determinar quem é mais provável de se beneficiar de musicoterapia, ao invés de usar uma abordagem *one-size-fits-all*.